



Relatório do Inquérito Individual aos Municípios

Plano Municipal da Cultura

Grupo de Trabalho do Plano Municipal da Cultura

Janeiro de 2012

Plano Municipal da Cultura

Sumário

INTRODUÇÃO	4
PARTE I – METODOLOGIA DE TRABALHO	5
Metodologia de trabalho	6
PARTE II: ANÁLISE DE RESULTADOS	9
II.I – Caracterização dos Participantes	10
II.II – Interesses e Formas de Ocupação dos Tempos Livres	15
II.III – Grau de Conhecimento e Utilização de Equipamentos Culturais	20
II.IV – Grau de Conhecimento do Património Cultural	21
II.V – Participação em actividades e Grau de Satisfação com os Serviços do MOA	30
II.VI – Divulgação das Actividades Culturais	43
II.VII – Política Cultural do MOA	45
PARTE III: ANÁLISE GLOBAL	50
Análise Global	51
PARTE IV: POSSIBILIDADES DE ACÇÃO FUTURA	54
Possibilidades de Acção futura	55
NOTAS FINAIS	59
Anexo I – Questões sobre Política Cultural	60
Anexo II – Gráficos sobre Política Cultural	64

INTRODUÇÃO

No âmbito da elaboração do Plano Municipal da Cultura considerou-se necessário auscultar os residentes no conselho de Oliveira de Azeméis, para conhecer os seus hábitos culturais, perceber a sua relação com os equipamentos culturais existentes e aferir as suas expectativas quanto à acção do Município.

Para essa auscultação ser representativa e fornecer os dados acima enunciados, optou-se pela utilização de um inquérito, uma vez que assim se podia obter um conjunto de respostas padronizáveis e atingir um leque mais vasto de participantes. Por outro lado, o contacto directo com a população impediria essa padronização de respostas e aumentaria o tempo de trabalho para se obter um volume de participações significativas, bem como para a sua análise.

Ao longo dos próximos capítulos, apresentam-se os resultados do inquérito utilizado.

PARTE I

METODOLOGIA DE TRABALHO

Metodologia de trabalho

Em paralelo com as sessões de trabalho temáticas, destinadas a auscultar as Associações e Colectividades, considerou-se necessário contar com a participação dos residentes no concelho, com vista à elaboração do Plano Municipal da Cultura. Para esse efeito, optou-se pela realização de um inquérito que lhes seria aplicado.

De forma a centralizar a recolha de dados definiu-se que o inquérito seria colocado online, uma vez que, desse modo, não se corria o risco de se dispersarem os formulários com as respostas, como sucederia com um inquérito em papel. Além disso, o preenchimento online permite um tratamento básico das questões de escolha única/múltipla, ao apresentar os valores correspondentes às escolhas dos participantes, em cada resposta desse tipo.

Prevendo-se que em algumas franjas do público seria mais difícil o preenchimento de um inquérito online, foi preparada uma versão em papel, a qual seria distribuída e recolhida, nos equipamentos culturais do Município, para posterior informatização dos dados.

O inquérito foi estruturado com o objectivo de abarcar um conjunto de temas que nos pareciam fulcrais na análise dos hábitos culturais e expectativas dos residentes. Deve fazer-se uma ressalva quanto a este último aspecto. Ao longo das diversas versões de trabalho do inquérito individual não se previu a inclusão de questões relacionadas com a política cultural do Município. No entanto, ao analisarmos os resultados dos questionários sobre política cultural que foram de ser aplicados nas sessões de trabalho com os representantes das associações compreendemos que nos faltava esse elemento de comparação.

Como a versão online já estava disponível ao público, há um conjunto de inquéritos que não incluem respostas a essas questões.

O inquérito estruturou-se com base na caracterização:

- socioeconómica dos participantes;
- das áreas de interesse e ocupação dos tempos livres da população;
- dos hábitos culturais, frequência dos equipamentos culturais do município e nível de satisfação com os mesmos;
- do grau de conhecimento do património cultural concelhio;
- das expectativas quanto à acção a desenvolver pelo Município.

Tendo em conta que o questionário online foi construído com recurso ao software *Google Docs*, uma vez que a sua utilização não implicava custos, o tipo de questões colocadas, ao longo do inquérito, teve de ser adaptado às opções disponibilizadas pelo software.

Para reduzir e simplificar o tempo de preenchimento do inquérito optou-se, maioritariamente, por questões:

- em que eram apresentadas várias alternativas para escolha de uma única opção;
- em que eram apresentadas várias alternativas para escolha de múltiplas opções;

- em que se pedia a avaliação de várias alternativas através de uma escala numérica.

No entanto, para algumas questões que se pretendiam apresentar, tornava-se indispensável uma resposta em forma de texto, pelo que teve de se utilizar pontualmente questões que permitissem esse tipo de resposta.

Ainda, que se tenha procurado adaptar o inquérito ao software utilizado, não nos foi possível fugir a algumas limitações impostas pela sua concepção. Desde logo, quando se possibilita a escolha de várias opções, ainda que no enunciado da questão se apresente um limite de respostas, o software não bloqueia as respostas sempre que esse limite for atingido, permitindo que possam ser indicadas mais respostas do que as desejadas. Ainda nas questões de resposta múltipla, o software não permite a hierarquização de respostas, situação que poderia ser útil para estratificar o grau de importância que é atribuído a cada uma das opções escolhidas. Por último, um aspecto marginal, mas igualmente importante, nos casos em que a primeira resposta deveria condicionar a resposta às questões seguintes, o software não permite, por um lado associar a uma resposta sim/não a justificação dessa escolha, nem, por outro, bloquear as respostas seguintes, sempre que as mesmas não se apliquem, em função da resposta à questão inicial.

A disponibilização online do inquérito foi feita na página electrónica do Município, em meados do mês de Agosto, através de um separador na página Cultura. No entanto, como não havia uma chamada de atenção para o inquérito a participação foi residual até ao início de Setembro, momento em que foi feito um comunicado à imprensa, pela Divisão de Comunicação, o que provocou um aumento das respostas. Passado esse efeito, o número de respostas voltou a diminuir. Desse modo, no final de Setembro, foi decidido aumentar o prazo de disponibilização do inquérito até ao dia 31 de Outubro, em lugar da data inicialmente prevista – 10 de Outubro – e foi solicitado à Divisão de Comunicação a colocação de um destaque na página inicial do sítio do Município.

Os inquéritos preenchidos manualmente foram informatizados à medida que iam sendo recebidos pelos diversos serviços onde estavam disponíveis.

Após o encerramento da recepção de respostas ao inquérito iniciou-se a análise dos resultados, que teve por base a interpretação das tendências demonstradas pelas respostas de escolha única ou múltipla, bem como dos padrões das respostas assentes no desenvolvimento de um texto.

Estas últimas aplicavam-se, sobretudo, às questões relacionadas com o património cultural, uma vez que se pedia a identificação de sítios, imóveis e outros bens patrimoniais conhecidos, ao nível de cada freguesia, que não podiam ser discriminados numa listagem de opções, até porque partíamos com a expectativa de que fossem identificados alguns sítios que não faziam parte dos nossos registos.

Para tornar mais coerente a análise dos dados, agruparam-se alguns aspectos que tinham sido apresentados de forma individual no questionário. Pareceu-nos que, se durante o

preenchimento do inquérito esses aspectos beneficiavam com a sua individualização, já o processo de análise poderia ser mais assertivo ao possibilitar o relacionamento, de dados com origem distinta. Houve o cuidado de agrupar os dados de forma a que a análise de cada subtema pudesse ser feita em separado pelos vários membros do grupo de trabalho, de acordo com as suas disponibilidades de tempo.

Para integrar os dados, previu-se que o relatório de final do inquérito inclísse uma análise global, resultante da agregação dos dados analisados em cada subtema e se fizesse um balanço do que poderá ser a actividade do Município, com base nos resultados obtidos com este inquérito.

PARTE II

ANÁLISE DE RESULTADOS

II.I – Caracterização dos Participantes

FREGUESIA	N.º DE RESPOSTAS
Carregosa	2
Cesar	3
Cucujães	8
Fajões	3
Loureiro	3
Macieira de Sarnes	1
Nogueira do Cravo	1
Oliveira de Azeméis	75
Ossela	2
Palmaz	3
Pindelo	4
Pinheiro da Bemposta	5
Santiago de Riba UI	9
São Martinho da Gândara	2
São Roque	2
Travanca	3
UI	4
Madaíl	0
Macinhata da Seixa	2

Tabela 01. Freguesia de residência

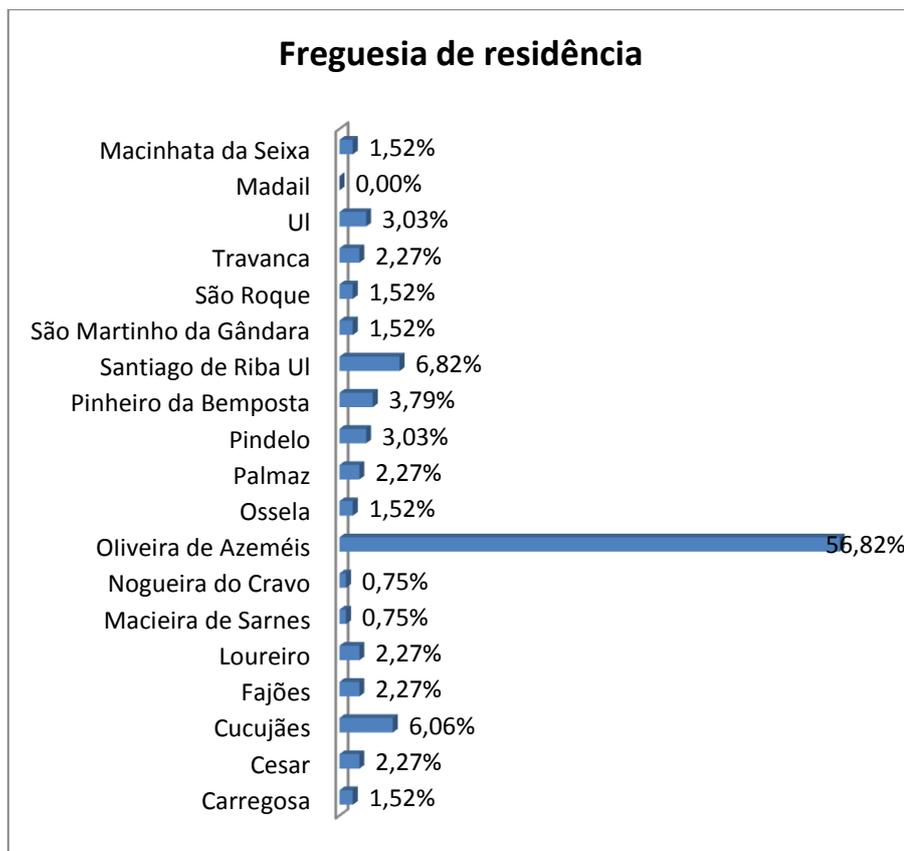


Gráfico.01

Após análise do gráfico, podemos verificar que 56,82% dos municípios que responderam ao inquérito on-line são residentes na freguesia de Oliveira de Azeméis. Seguidos de 6,82% que vivem em Santiago de Riba UI e 6,06% que são residentes em Cucujães. As restantes freguesias apresentam valores percentuais mais baixos e relativamente próximos.

IDADE	N.º DE RESPOSTAS
<15	1
16-20	6
21-25	19
26-35	43
36-45	44
46-55	8
56-65	7
66-75	4
> 76	0

Tabela 02. Idade

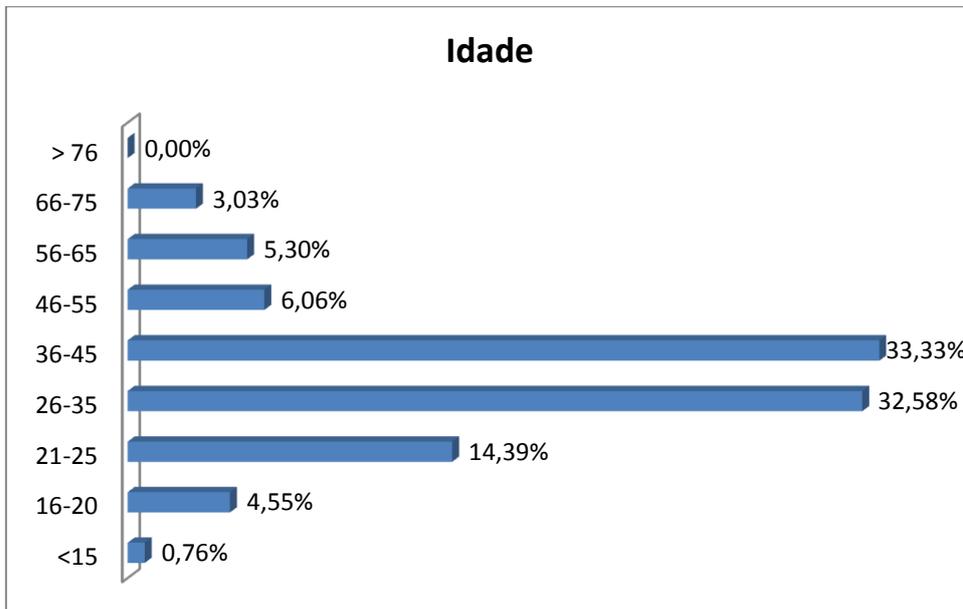


Gráfico.02

Quanto ao perfil etário dos inquiridos, constatamos que a maior percentagem se encontra na faixa etária entre os 36 e os 45 anos com 33,33%, seguido do escalão [26-35] anos com 32,58%.

Os escalões [21-25] e [46-55] anos são representados por 14,39% e 6,06% respectivamente. Os escalões com menor representação são os <15 e >76.

GÉNERO	N.º DE RESPOSTAS
Masculino	41
Feminino	91

Tabela 03. Sexo

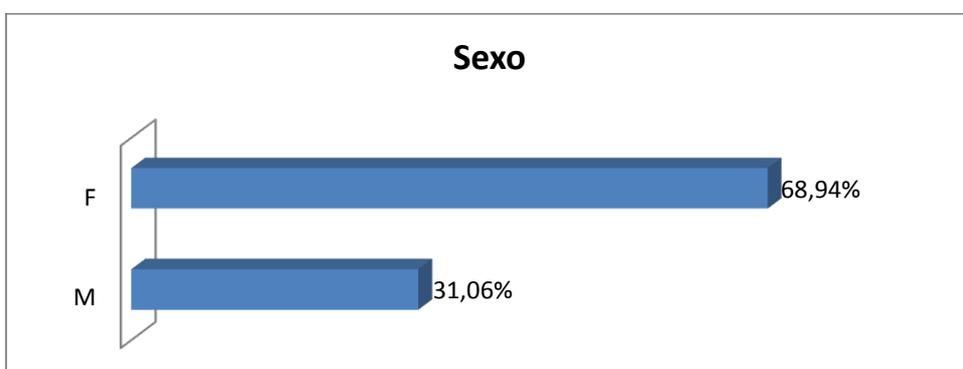


Gráfico.03

De acordo com os dados obtidos, o género feminino representa 68,94% dos inquiridos, enquanto o género masculino representa 31,06%.

NÍVEL DE ENSINO	N.º DE RESPOSTAS
Ensino Básico 1º Ciclo	0
Ensino Básico 2º Ciclo	2
Ensino Básico 3º Ciclo	9
Ensino Secundário	41
Curso de especialização	6
Bacharelato	4
Licenciatura	48
Pós-graduação	5
Mestrado	14
Doutoramento	1
Pós-doutoramento	0

Tabela 04. Nível de ensino

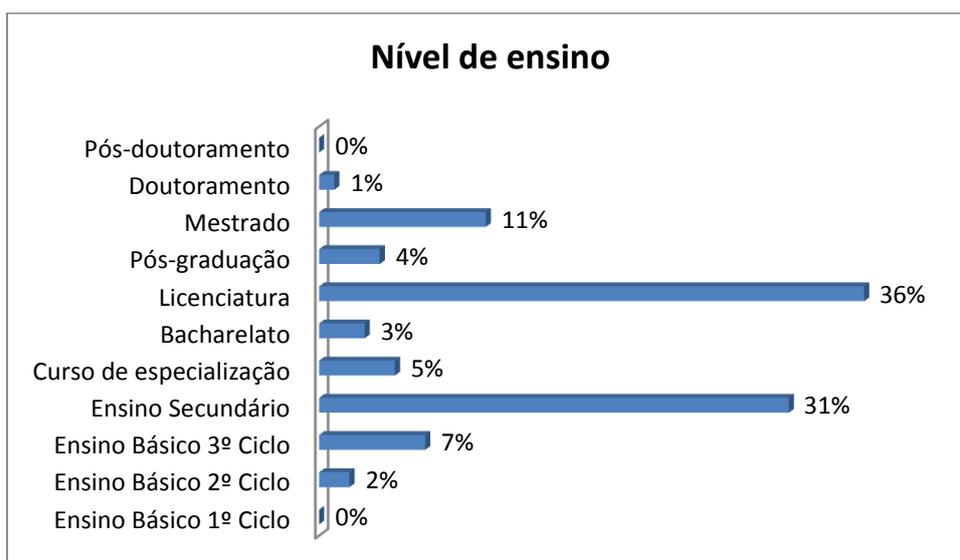


Gráfico.04

Os resultados levam-nos a afirmar que o perfil académico dos inquiridos é caracterizado, na sua maior parte, por Licenciados (36%), seguido de inquiridos com ensino secundário completo (31%). Verificamos também que 11% são detentores de mestrado, e doutorados representam apenas 1% do universo.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	N.º DE RESPOSTAS
Estudante	15
Trabalhador por conta de outrem	79
Profissional Liberal	9
Patrão/Empregador	5
Aposentado/Reformado	9
Desempregado	15

Tabela 05. Situação profissional



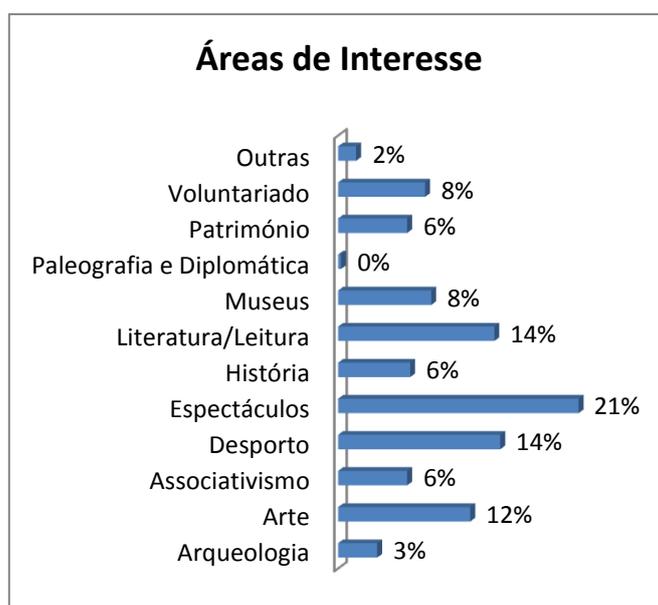
Gráfico.05

Relativamente à situação profissional, podemos observar que 59,85% dos inquiridos são trabalhadores por conta de outrem, seguidos de 11,36% de desempregados e estudantes, que apresentam igual valor.

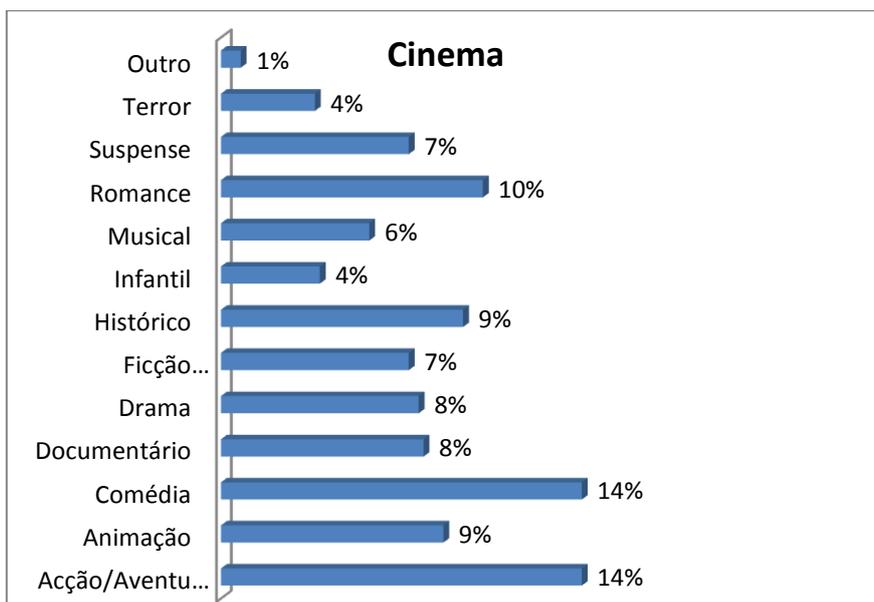
II.II – Interesses e Formas de Ocupação dos Tempos Livres

A presente análise reporta-se às questões de escolha múltipla: II - Áreas de interesse e III – Ocupação de tempos livres que fazem parte do inquérito efectuado aos residentes para auscultar os hábitos culturais e expectativas dos mesmos. Este levantamento servirá para a elaboração do Plano Municipal da Cultura.

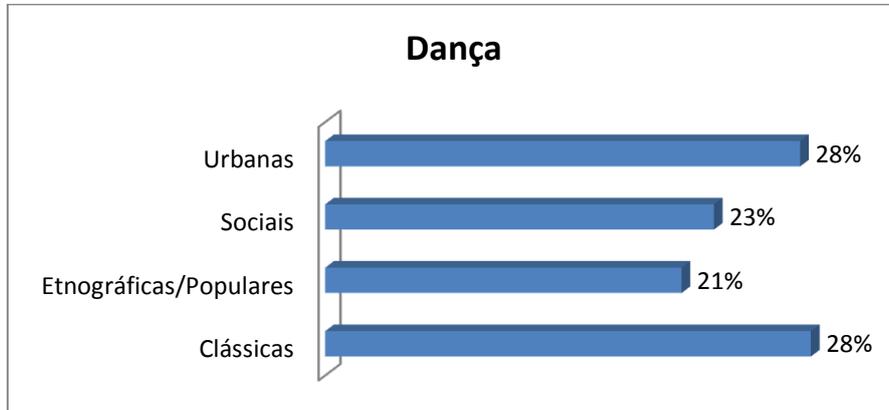
Foram registadas 132 respostas, as quais nos fornecem os seguintes dados:



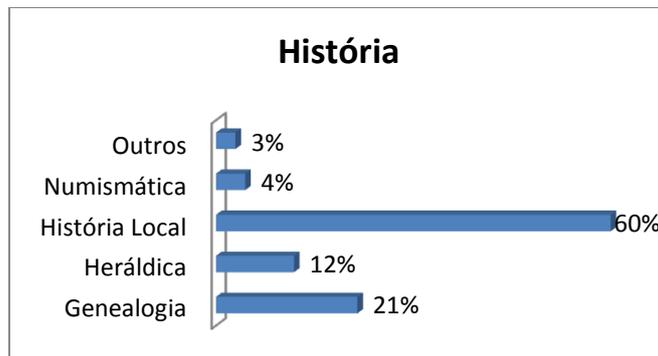
Depois de analisado o gráfico conclui-se que a área de **maior** interesse é a dos **espectáculos** com 21%, seguindo-se o desporto e a literatura/leitura com 14%. Em terceiro lugar a **arte**, a área que desperta **menor** interesse é da **paleografia e diplomática**.



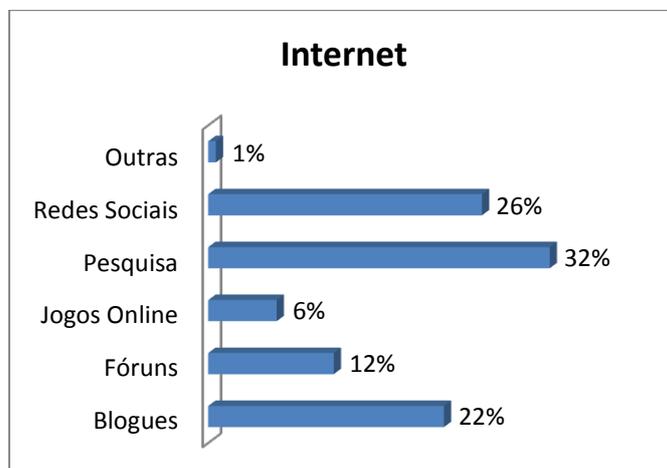
Em relação às várias categorias do cinema a escolha recai na **comédia** e **ação/aventura** com 14%. Apesar de as percentagens serem muito próximas nas outras temáticas verifica-se que o **cinema musical** é o menos avaliado.



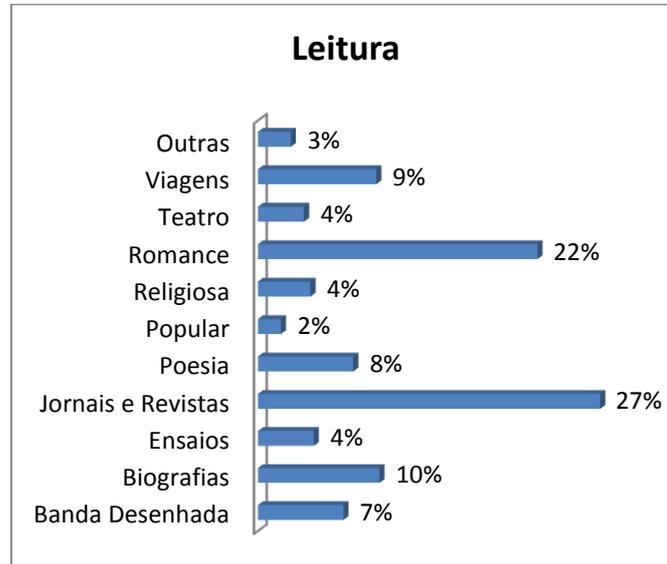
Os estilos de dança que detêm a **maior** preferência por parte dos inquiridos são as **urbanas** e as **clássicas**. Já as danças **etnográficas/populares** são as **menos** apreciadas. Contudo nota-se que as percentagens estão bastante próximas umas das outras, situando-se entre os 20% e os 30%.



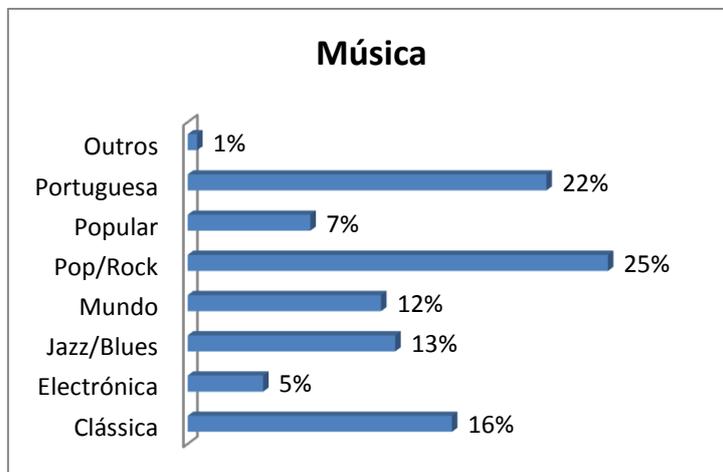
A **história local** é fortemente apreciada atingindo os 60%. Segue-se a **genealogia** e com uma grande diferença percentual aparece a numismática. A heráldica situa-se nos 12%.



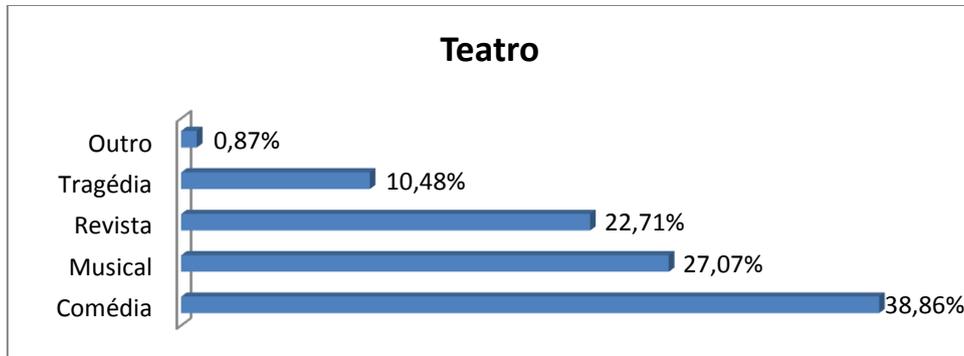
No campo da internet a **pesquisa** é a área **mais** explorada com 32%, as **redes sociais** alcançam **os 26%**, logo seguidas dos **blogues**. Os **jogos online** ficam com uma **percentagem reduzida** de 7% ultrapassada pelos **fóruns**.



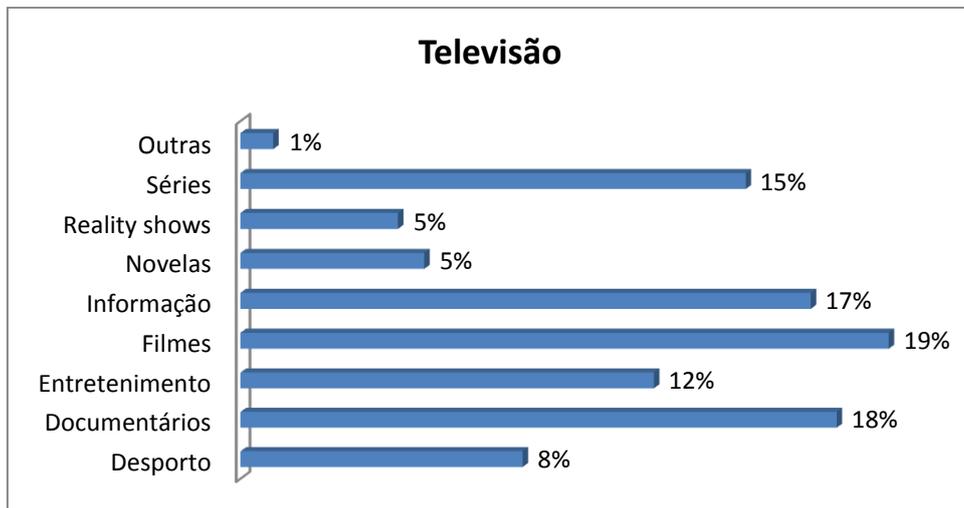
Da análise sobre os hábitos de leitura verifica-se que a opção recai sobre os periódicos **jornais e revistas**, e com uma percentagem ligeiramente inferior o **romance**. Apenas 2% indicam a **leitura popular** tornando-a a menos valorizada.



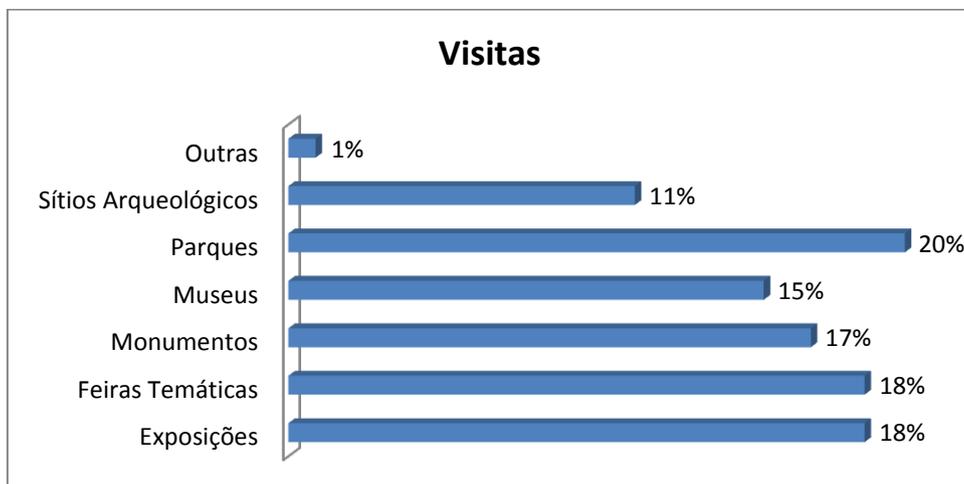
Os estilos de música **mais** ouvidos são **pop/rock** com 25%, logo seguido pela **portuguesa** com 22%. Constatamos que a música clássica se encontra a meio, a **música popular** e **electrónica** são as menos apreciadas com percentagens situadas entre os 7% e os 5%.



Em relação á área preferida na actividade de teatro a **maior** percentagem incide na **comédia**. Com 28% está o teatro musical logo seguido com 21% do teatro de revista.



Os **filmes e documentários** são os programas **mais** apreciados em televisão, com valores de 19% e 18% respectivamente. Seguem-se os programas de **informação** com 17%, sendo os **reality shows** e as **novelas** os **menos** vistos e cotados.



São os **parques** os locais **mais** visitados pelos inquiridos, contrastando com os **sítios arqueológicos** que são a última escolha. Mas nota-se nos valores deste gráfico que **as feiras temáticas, as exposições, os museus e os monumentos**, são locais de visita para muitos cidadãos, já que as percentagens estão muito próximas umas das outras.

Os resultados apresentados correspondem a municípes com idades compreendidas entre os 16 e os 75 anos. Concentrando-se a grande maioria das respostas nos níveis de idade 26-35 e 36-45, seguindo-se o nível 21-25. Os outros níveis de idade não abrangem vinte inquéritos.

Em relação ao nível de instrução verifica-se que a maioria dos inquiridos possui licenciatura ou habilitação superior, alcançando os 45%. O Ensino Secundário ocupa o segundo lugar com cerca de 29%.

Por curiosidade a representação do sexo feminino corresponde sensivelmente ao dobro do masculino.

A freguesia predominante é Oliveira de Azeméis com mais de cinquenta inquéritos respondidos. Verificando a ausência total de três das freguesias do nosso concelho: São Roque, Madail e Macieira de Sarnes.

Tendo em conta as idades e habilitações da maior parte dos municípes que responderam ao inquérito torna-se mais fácil compreender os resultados.

A amostra representa uma população adulta, com habilitações superiores cuja área de interesse é o espectáculo. Ocupam os seus tempos livres em actividades tais como cinema onde assistem a filmes de comédia e acção/aventura, na dança clássica e urbana. A história local é grande favorita e na internet a opção é a pesquisa. Em relação à leitura os periódicos ocupam o primeiro lugar e na música o estilo preferido é pop/rock mas fica bem próximo da música portuguesa. No teatro o estilo comédia é predominante e os programas de televisão preferidos são os filmes, seguidos de comentários e informação. Nos tempos livres os inquiridos preferem visitar parques, feiras e exposições.

II.III – Grau de Conhecimento e Utilização de Equipamentos Culturais

Pretendeu-se através da colocação de cinco questões perceber o grau de conhecimento e utilização dos equipamentos culturais dos inquiridos.

As questões:

I – Assinale, apenas os que conhece na freguesia onde reside.

II - Assinale, apenas, os que frequenta na freguesia onde reside.

III – Indique os 3 equipamentos que considera mais necessários no Concelho.

IV – Quais os que frequenta fora do concelho.

V – Assinale os motivos que o levam a utilizar equipamentos culturais fora do concelho.

Da leitura dos resultados obtidos, aferimos que os equipamentos mais conhecidos na freguesia de residência dos inquiridos são Biblioteca, Auditório e Cinema. Relativamente à segunda questão, concluímos que os equipamentos mais frequentados são a Biblioteca o Recinto de Espectáculos e o Cinema sendo que quando questionados sobre os 3 equipamentos que consideram mais necessários, referem a Biblioteca, o Cinema e o Recinto de Espectáculos.

Em resposta à quarta questão, o Cinema, o Recinto de Espectáculos e o Museu, são os equipamentos que são mais frequentados fora do nosso concelho. Já relativamente aos motivos porque o fazem, referem o facto de Não Existirem no Concelho, Maior diversidade de oferta e Programação mais atractiva.

De uma forma geral, os inquiridos manifestam um conhecimento considerável dos equipamentos existentes, frequentando com mais assiduidade os Biblioteca, e os espaços vocacionados para o espectáculo, como são os casos do Cinema e do Recinto de Espectáculos. Das necessidades identificadas, são referidos a Biblioteca, o Cinema e o recinto de espectáculos. Ainda que possuindo o concelho um Cine-Teatro, não oferece de há alguns anos a esta parte, o cinema, razão porque é referenciado pela esmagadora maioria dos inquiridos, o Cinema como o equipamento mais frequentado fora do concelho. Associado a esta última questão está o facto de apresentarem maioritariamente o facto de não existir cinema (aqui uma alusão à Arte em si e não ao equipamento) no concelho.

II.IV – Grau de Conhecimento do Património Cultural

O conjunto de questões, especificamente direccionadas ao património cultural destinava-se a auscultar a percepção da população sobre esta temática e a sua concepção sobre a mesma. Simultaneamente, pretendia indagar a importância atribuída ao património cultural e o seu impacto no desenvolvimento local.

I – Conceito de património

Indique 3 elementos que associa ao conceito de património.

II - Conhecimento dos sítios arqueológicos

Na Freguesia onde reside, conhece Sítios Arqueológicos?

Se respondeu sim, por favor, indique-os.

III - Conhecimento de património edificado

Na Freguesia onde reside, conhece património edificado?

Se respondeu sim, por favor, indique-os.

IV - Conhecimento de outras tipologias de património

Na Freguesia onde reside, conhece outros tipos de património?

Se respondeu sim, por favor, indique-os.

V – Grau de importância do património histórico na freguesia de residência

Considera que o património histórico é importante para a Freguesia?

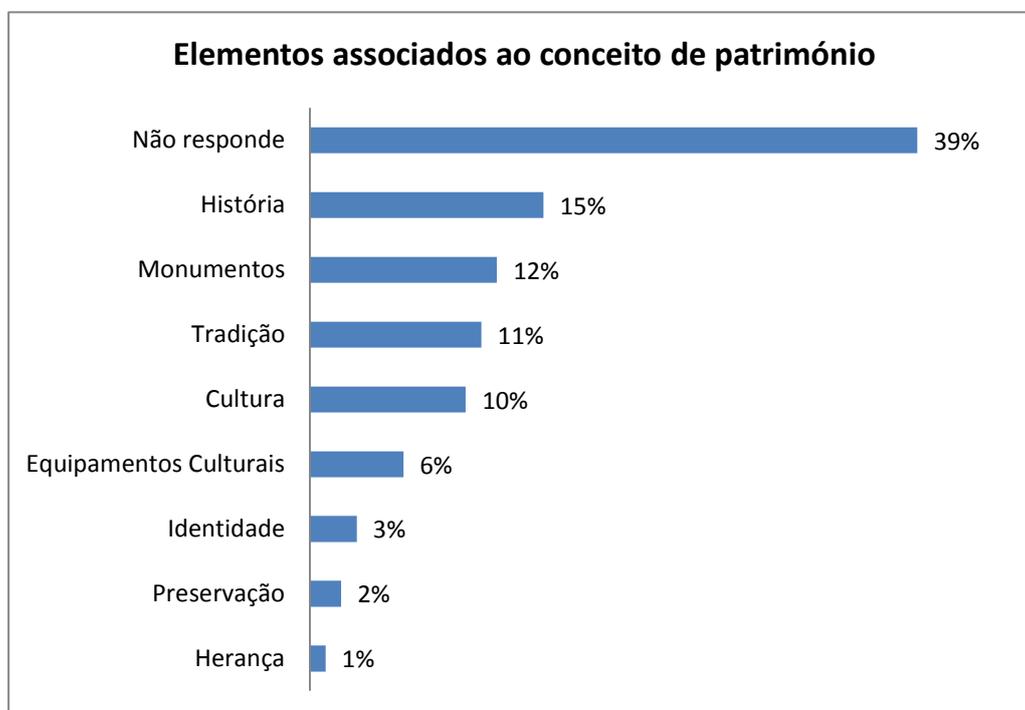
VI – Vantagens do património histórico na freguesia de residência

Considera que pode trazer vantagens para a Freguesia?

Indique, por favor, as vantagens ou inconvenientes que o património histórico pode ter.

I - CONCEITO DE PATRIMÓNIO

Esta primeira questão do item do questionário relativo ao Património foi aplicada com o objectivo de aferir a interpretação que os inquiridos conferem ao património, à semelhança dos guiões que estiveram na base das sessões de trabalho com as freguesias. Se, nessa fase do trabalho, a conceptualização poderá ter sido condicionada pelo metodologia adoptada em que os intervenientes eram convidados a expor as suas ideias de uma forma oral e perante os seus pares, retirando em parte e por inerência a espontaneidade da expressão, já no questionário individual, dirigido à população em geral, os inquiridos poderiam responder de forma anónima, dependendo apenas das sua convicções e conceitos.



No que diz respeito aos resultados, a omissão à resposta é bastante significativa, facto este que poderá ter duas leituras, por um lado a ausência de opinião face ao conceito, por outro a dificuldade no entendimento da questão.

Em relação aos conceitos propriamente ditos, pelo facto de se tratar de uma resposta aberta e textual, não sendo fácil transcrever os resultados e interpretá-los de uma forma tão objectiva quanto desejável, considerámos ser mais eficaz a estruturação das respostas, com base nas mesmas, em oito conceitos, nomeadamente História; Monumentos; Tradição; Cultura; Equipamentos Culturais; Identidade; Preservação; Herança.

Assim, o conceito *história*, com uma representação de 15%, revela-nos que o entendimento do património cinge-se a uma ideia baseada na ancestralidade dos elementos. Logo de seguida, com 12%, aparece-nos o conceito *Monumentos*, confirmando um dado que não nos é completamente desconhecido, nem tão pouco recente, como o facto de que existe uma certa tendência de se entender o património como uma “coisa” concreta e de carácter monumental. Nesta linha de pensamento, surge o conceito *Tradição* com 11% das tendências dos inquiridos, remetendo, mais uma vez, para a ancestralidade do conceito, trazendo contudo, á luz da discussão, uma tendência mais popular sobre o mesmo.

Com 10% das escolhas, surge-nos um conceito mais lato – *Cultura* – permitindo-nos aqui supor que apesar de os inquiridos conseguirem assimilar o conceito não lhes será tão fácil expressá-lo e decompô-lo.

Cerca de 6% da população perscrutada identifica e relaciona o conceito de património com os equipamentos culturais existentes no Município, tais como o Arquivo Municipal, o Centro – Lúdico, a Biblioteca Municipal e o Cineteatro.

Com menor expressão, surgem-nos alguns conceitos mais condizentes com as definições institucionais atribuídas pelas Cartas Internacionais de Património, tal como a *Identidade*, representando 3% das respostas e a *Herança* com 1%. É de salientar, julgamos nós, que o ensino superior é o grau de escolaridade desta franja da população que atribuiu estes conceitos ao património.

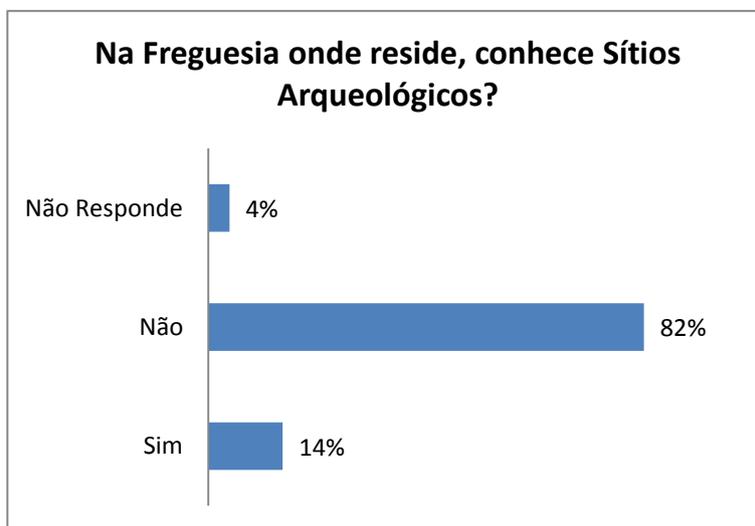
A preocupação com a manutenção e integridade do património também se faz representar nesta questão, através do conceito *Preservação*, ainda que com apenas 2% de expressão.

II - CONHECIMENTO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Relativamente ao conhecimento dos sítios arqueológicos, alguns dos inquiridos associam os elementos desta categoria, existentes no concelho e não propriamente os que existem nas suas freguesias de residência, podendo-se aqui denotar uma certa apetência à apropriação deste tipo de património, que ultrapassa a fronteira administrativa das freguesias.

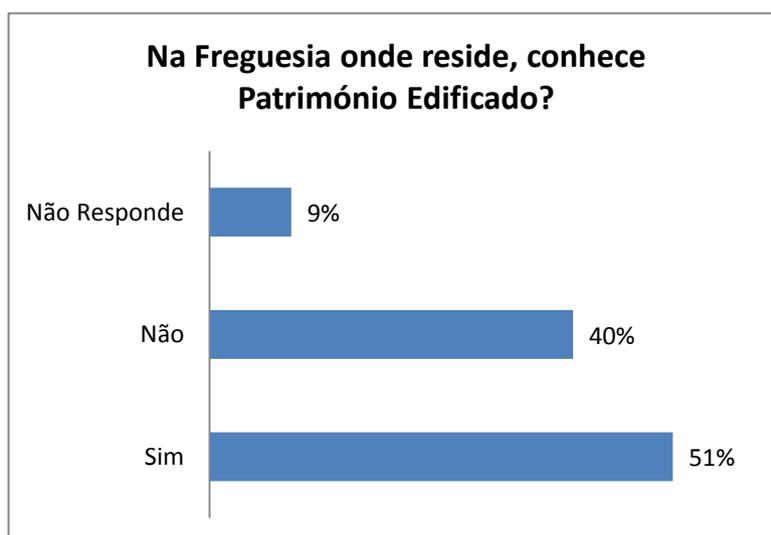
Sendo certo que as referências a estes sítios, de maior expressividade, os localizam apenas em determinadas freguesias, nomeadamente Ul, Ossela e S. Martinho da Gândara, há algumas referências a vestígios e elementos isolados tais como o *Marco Miliário*, em Oliveira de Azeméis, e *Ponte da Pica* e a *Calçada Romana*, em Cucujães, e as Pontes Medievais de Santiago de Riba-Ul e Pindelo.

Ainda assim, apenas 14% dos inquiridos, referem conhecer Sítios Arqueológicos nas respectivas freguesias.



III - CONHECIMENTO DE PATRIMÓNIO EDIFICADO

Já no que diz respeito ao conhecimento do património edificado, a expressão de participação é mais acentuada, passando os 50%. Nesta categoria denota-se uma referência generalizada às Igrejas, Capelas e Casas Nobres, sendo que as Igrejas reúnem um maior consenso no que ao património edificado se refere, fenómeno este que se explica, em nosso entender, pela intensa prática religiosa que se vive nesta região.



A totalidade dos residentes na freguesia do Pinheiro da Bemposta reconhece o “Centro Histórico da Bemposta “ com um elemento do património edificado.

Os participantes das restantes freguesias referem conhecer a Igreja Matriz e algumas capelas, atribuindo raramente, contudo, a designação destas últimas, o que denota um conhecimento apenas superficial das mesmas. Pontualmente, fazem referência a elementos identitários das freguesias, como é o caso do Mosteiro de Cucujães, nesta freguesia e do Parque de La Salette, em Oliveira de Azeméis. Curiosamente, deparamo-nos com uma expressiva referência à Ponte da Pica, na freguesia de Cucujães, o que denota uma grande apropriação dos habitantes desta freguesia àquele elemento patrimonial.

Nesta questão, constata-se também alguma falha na interpretação ou no entendimento do conceito, havendo inquiridos que incluem os equipamentos culturais (Cineteatro, Biblioteca, Museu) como fazendo parte desta categoria de património.

IV - CONHECIMENTO DE OUTRAS TIPOLOGIAS DE PATRIMÓNIO

A questão relativa ao conhecimento de outros tipos de património inverte a posição obtida relativamente ao património edificado, representando aqui o desconhecimento daquela categoria uma expressão mais significativa. Esta tendência é comum a todo o universo concelhio, com exceção da freguesia de Cucujães em que a percentagem de conhecimento se sobrepõe ao desconhecimento.



Não será, contudo, despidendo referir que as habilitações literárias da generalidade dos inquiridos que relatam conhecer outras tipologias de património nas suas freguesias, têm, pelo menos, frequência do ensino superior.

Neste âmbito, as referências dadas como exemplo recaem, na sua maioria, no Parque de La Salette, integrado na tipologia de Património Natural. Esta representação justifica-se, não só pelo facto de Oliveira de Azeméis ser a freguesia mais participativa, em termos globais, ao longo de todo o questionário, mas também pelo Parque de La Salette ser considerado, quase em unanimidade, o ex-líbris do Concelho.

Também nesta freguesia há quem referencie o contexto urbano e seu equipamento das Ruas Bento Carqueja e António Alegria, nomeadamente as fachadas das casas e os candeeiros aí existentes até à data da pedonização das referidas artérias.

Alguma eloquência é dada também ao património industrial da freguesia, mormente ao nível da indústria do calçado, dos vidros e dos moldes.

A arte pública, nomeadamente a estatuária e os fontanários existentes no concelho, também é referida, com alguma expressão, no inquérito.

Uma outra constatação que deste inquérito se pode tirar é a de que, paralelamente ao que sucedeu nas sessões de trabalho com as Juntas de Freguesia, a referência a Ferreira de Castro, integrado na categoria de outras tipologias de património, não reúne grande expressão, ainda que o universo de participantes da freguesia de Ossela, terra natal do escritor, seja manifestamente reduzido.

V – GRAU DE IMPORTÂNCIA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO NA FREGUESIA DE RESIDÊNCIA

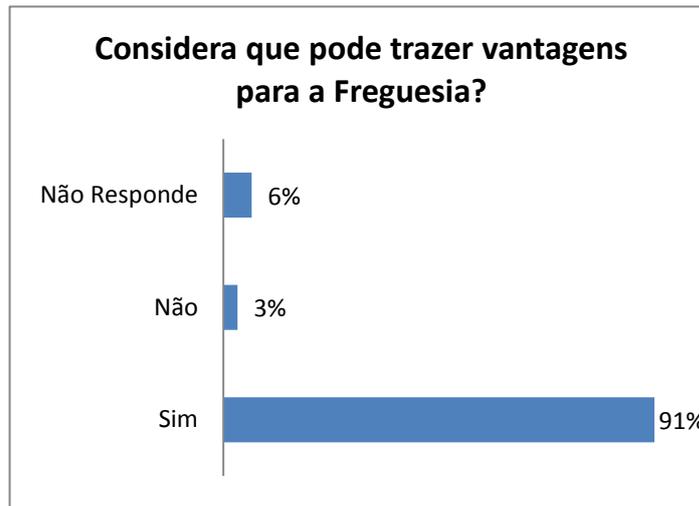
Relativamente a esta questão, a população inquirida é peremptória em afirmar que o Património Histórico é importante para a respectiva freguesia de residência. Com efeito, o grau mais elevado de importância (5) foi seleccionado por mais de 50% dos participantes, seguido do grau 4 com 32% e pelos que consideram que não sendo de extrema importância (3), lhe dão alguma representação – 15%. Apenas 1 % dos inquiridos consideram que esta temática é pouco importante (1).



Sem grande surpresa, estes resultados seguem a representatividade obtida nas sessões de trabalho, onde os membros das Juntas de Freguesia, bem como os elementos das colectividades presentes nas sessões referiam que a existência de património histórico era uma mais-valia para as localidades, possibilitando a sua divulgação e promoção, incrementaria a capacidade de atracção turística e conseqüentemente promoveria o desenvolvimento da economia local, contribuindo assim para o bem-estar e a qualidade de vida da população.

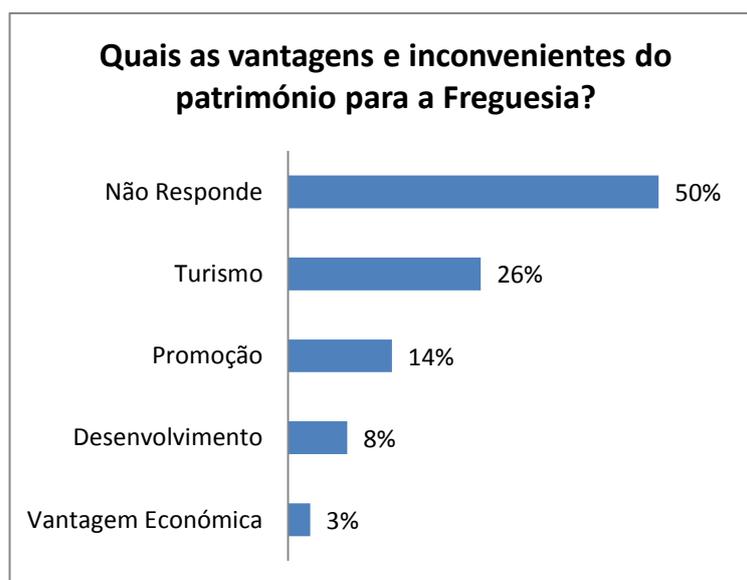
VI – VANTAGENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO NA FREGUESIA DE RESIDÊNCIA

Também quanto a esta questão os resultados expressam um entendimento francamente positivo em relação às vantagens que o património poderá conferir às respectivas freguesias de residência, ainda que a omissão ao preenchimento deste item possa ser, eventualmente, revelador de alguma falta de opinião e conseqüentemente interesse sobre esta temática.



Esta nossa última reflexão poderá ser também observada com mais clareza nas respostas às questões em aberto, relativas às vantagens e inconvenientes do património para as respectivas freguesias de residência. Com efeito, cerca de 50% dos inquiridos não se manifestaram quanto a este assunto, reforçando pois a opinião de que, ainda que reconheçam algum interesse nestas matérias, não se prontificam a desenvolver a sua opinião sobre as mesmas.

Poderemos daqui retirar algumas ilações quanto ao trabalho futuro que deverá ser feito nesta área, nomeadamente a própria sensibilização para o tema, criando conseqüentemente massa crítica e, como resultado, uma maior apropriação, valorização e defesa dos elementos patrimoniais.



Já no que concerne às manifestações proactivas dos inquiridos, face à natureza generalista e subjectiva que as respostas abertas nos podem apresentar, após uma análise reflectiva às mesmas, optámos por agrupá-las em quatro conceitos, designadamente, Turismo; Vantagem Económica; Desenvolvimento; Promoção; pensando ser a melhor forma de as apresentar e possibilitar a sua interpretação analítica.

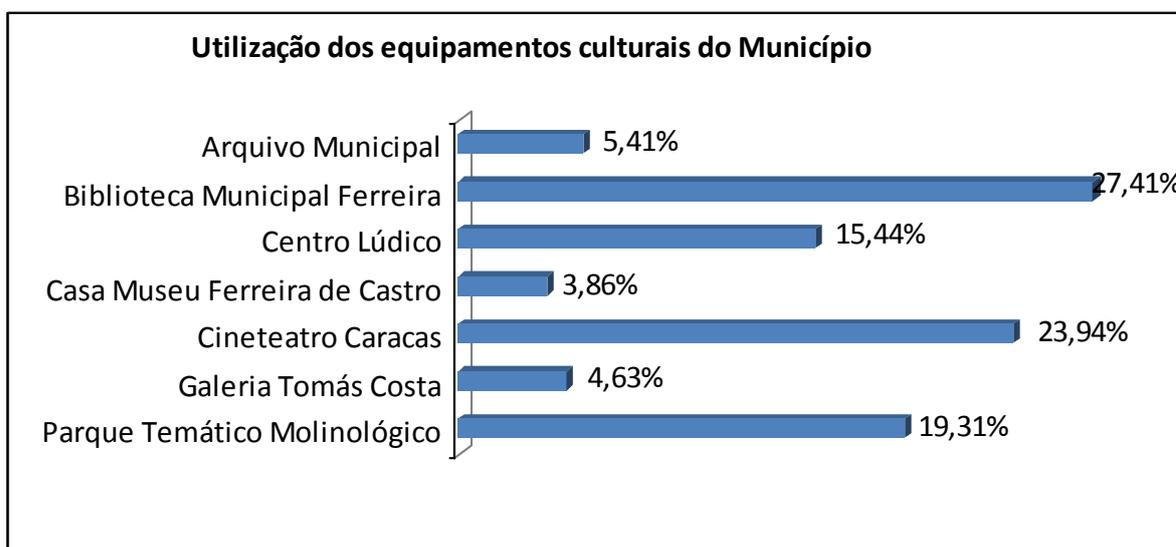
O turismo é apontado como uma das grandes vantagens conferidas pelo património das freguesias. Sendo este conceito vasto, uma vez que poderá igualmente integrar em si os restantes conceitos enunciados, revela-se ainda assim que a temática do património é encarada pelos perscrutados como um factor de atracção de visitantes, mais do que de uma riqueza em si mesma, potenciadora de crescimento espiritual e intelectual. Os restantes conceitos acompanham pois esta tendência, sendo deixada para último plano a mais-valia económica que desta temática poderá advir.

Podemos assim concluir, da análise deste inquérito, pese embora a parca representatividade que o mesmo figura, uma vez que de um universo de cerca de 70000 habitantes apenas 132 se manifestaram, que esta área cultural carece da parte do município de uma concertada e incisiva acção de sensibilização e divulgação.

II.V – Participação em actividades e Grau de Satisfação com os Serviços do MOA

O conjunto de questões, alvo da análise seguinte, destinava-se a auscultar e conhecer o grau de participação dos municípes nas actividades promovidas pelo Município, o nível de utilização e avaliação dos equipamentos culturais existentes e, conjuntamente, pretendia indagar quais as expectativas atingidas na participação nas actividades realizadas.

1 – UTILIZA ALGUNS DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO?



Esta primeira questão do item do inquérito relativo à Participação nas actividades do Município foi aplicada com o objectivo de aferir quais os equipamentos culturais identificados no Município mais utilizados pelos inquiridos.

Os resultados apontam para uma maior utilização da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro com 27,41%, por oposição à utilização da Casa Museu Ferreira de Castro, que obteve uma percentagem de 3,86%. O segundo equipamento mais utilizado é o Cineteatro Caracas, com uma percentagem de utilização de 23,94%, seguido do Parque Temático Molinológico, com 19,31% e do Centro Lúdico com 15,44%.

Tendo todos os equipamentos culturais categorizados no inquérito à população finalidades distintas, não é fácil analisar os resultados e traduzi-los. No entanto, relacionando-se os resultados apresentados no gráfico com os dados obtidos no ponto II.II – Interesses e Formas de ocupação dos Tempos Livres, em que se conclui que a área de maior interesse é a dos espectáculos com 21%, seguindo-se o desporto e a literatura/leitura com 14%, é possível estabelecer uma relação entre os hábitos de ocupação dos tempos livres e o uso dos equipamentos culturais existentes.

2 - VISITA AS EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS PELO MUNICÍPIO?



No que diz respeito à visita a exposições organizadas pelo Município, foram considerados os equipamentos culturais que promovem exposições de âmbitos diversos, desde pintura e escultura a exposições documentais, fotográficas ou de temáticas e suportes distintos.

Do universo de 166 respostas obtidas, 25,90% dos municípes visita as exposições patentes na Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, seguida da visita às exposições exibidas no Cineteatro Caracas (16,87%) e no Centro Lúdico (16,27%). Em quarto lugar é enunciada a Galeria Tomás Costa, com uma percentagem de 13,25%, e Arquivo Municipal é referido como o equipamento com menor valor de frequência de visitas (7,23%).

Pelos resultados apresentados no gráfico considera-se possível estabelecer uma relação entre os resultados obtidos na questão da utilização dos equipamentos culturais do Município, considerando que os resultados apontam para uma maior visita às exposições promovidas na Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, seguidas do Cineteatro Caracas e do Centro Lúdico com 15,44%.

É relevante assinalar que a Galeria Tomás Costa, ainda que na questão da utilização dos equipamentos culturais do Município tenha obtido uma percentagem de utilização de 4,36%, neste parâmetro da auscultação ao público é referida como o quarto equipamento escolhido para visitas a exposições, com 13,25%.

3 - PARTICIPA EM INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELO MUNICÍPIO?



Quando inquiridos acerca das iniciativas em que participam, 21,22% dos inquiridos indicaram que participam em espectáculos, logo seguido da participação em feiras, com 19,42%.

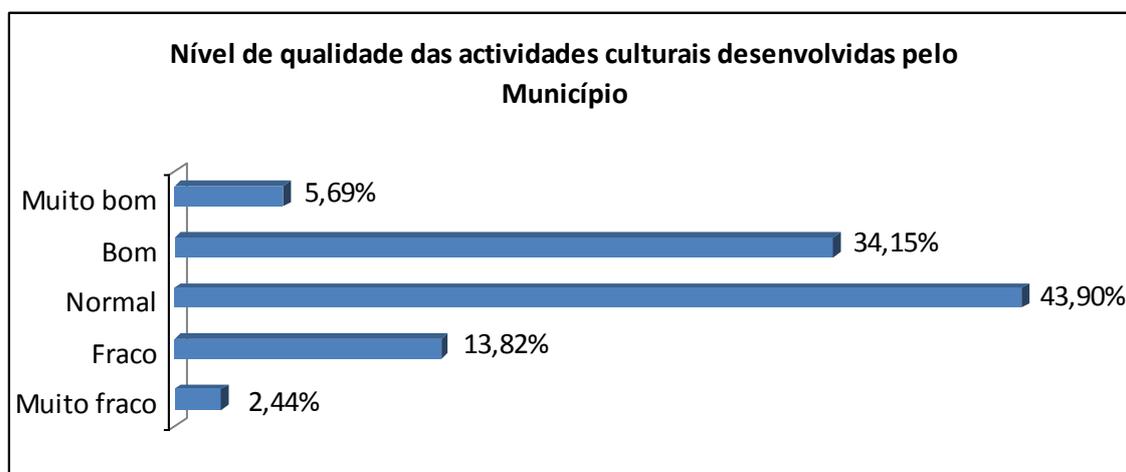
De modo muito evidente, face à tipologia de iniciativas para escolha, os resultados obtidos manifestam uma inclinação para a participação em espectáculos e feiras, seguida da participação em festivais e recriações históricas, com 11,51% e 10,79% dos resultados respectivamente. As restantes iniciativas consideradas tem valores de participação aproximados.

4 - ASSISTE A ESPECTÁCULOS PROMOVIDOS PELO MUNICÍPIO?



No que diz respeito ao tipo de espectáculos promovidos pelo Município em que os inquiridos participam, os espectáculos de música foram identificados como aqueles que obtêm maior participação com 32,79%, logo seguidos dos espectáculos de dança (24,04%). Os espectáculos Teatro e Recriações Históricas têm valores aproximados, com 21,31% e 20,77%, respectivamente.

5 - CONSIDERA QUE AS ACTIVIDADES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELO MUNICÍPIO APRESENTAM UM NÍVEL DE QUALIDADE?



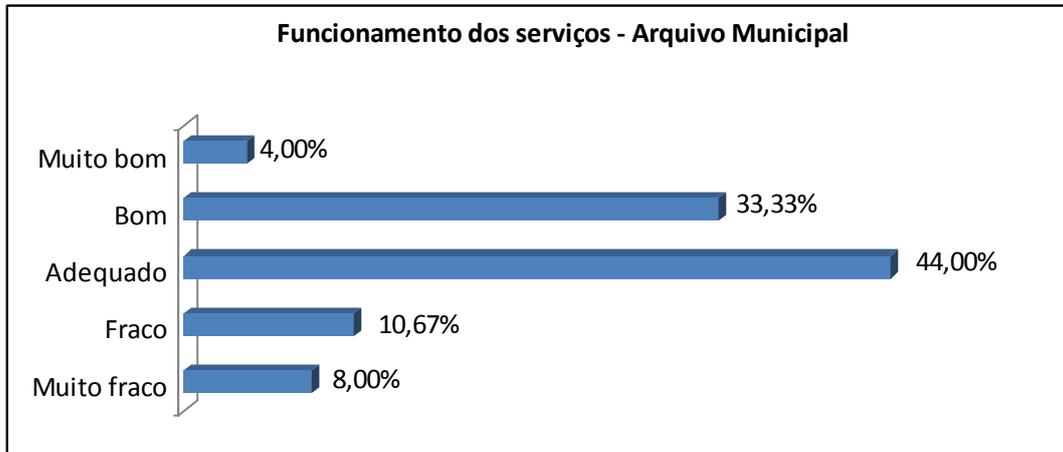
Com esta questão pretendeu-se aferir qual a avaliação da população do nível de qualidade das actividades culturais que são desenvolvidas pelo Município e, do universo de inquiridos, a maior percentagem avalia a qualidade das iniciativas como Normal com 43,90%, seguida de uma apreciação de Bom, com 34,15%. A qualidade é avaliada como Fraca por 13,82% dos inquiridos e 2,44% avalia com o valor de Muito Fraco. Por último, 5,69% da população atribui uma avaliação de Muito Bom.

É relevante assinalar que a avaliação positiva do nível de qualidade é notoriamente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 83,74% dos inquiridos avalia o nível da qualidade das iniciativas como Muito Bom, Bom e Normal, por oposição a 16,26% dos inquiridos que avalia a qualidade como Fraca e Muito Fraca.

6 - O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS É?

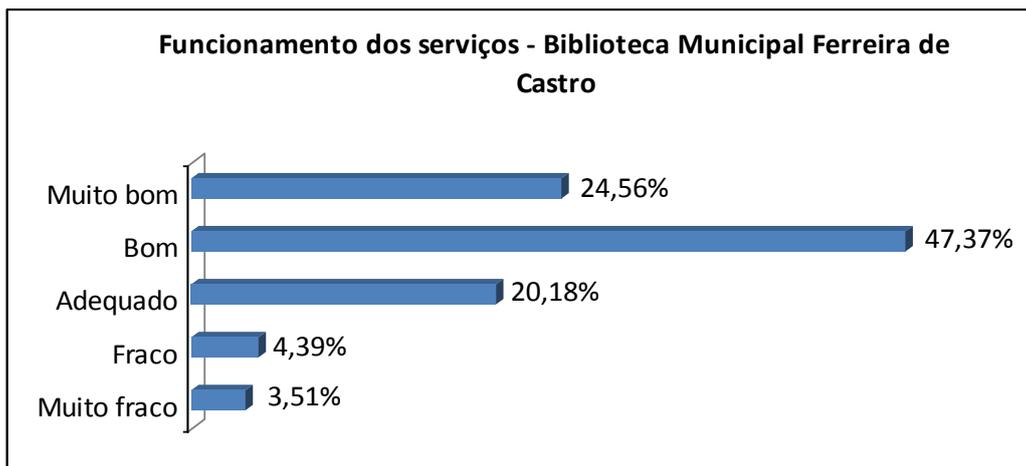
Conforme já foi referido, no Inquérito Individual aos Municípios pretendeu-se conhecer qual a avaliação do funcionamento dos equipamentos culturais existentes. Deste modo, para cada um dos equipamentos foi colocada a mesma questão, que permitiu obter os seguintes resultados:

ARQUIVO MUNICIPAL



A maioria dos inquiridos avalia o funcionamento dos serviços do Arquivo Municipal com o parâmetro de Adequado, com 44,00%, logo seguida de uma avaliação de Bom, da parte de 33,33% dos Municípios. A avaliação positiva do funcionamento deste equipamento cultural é bastante superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 81,33% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a 18,67% dos inquiridos que avalia negativamente o funcionamento dos serviços como Fraco e Muito Fraco.

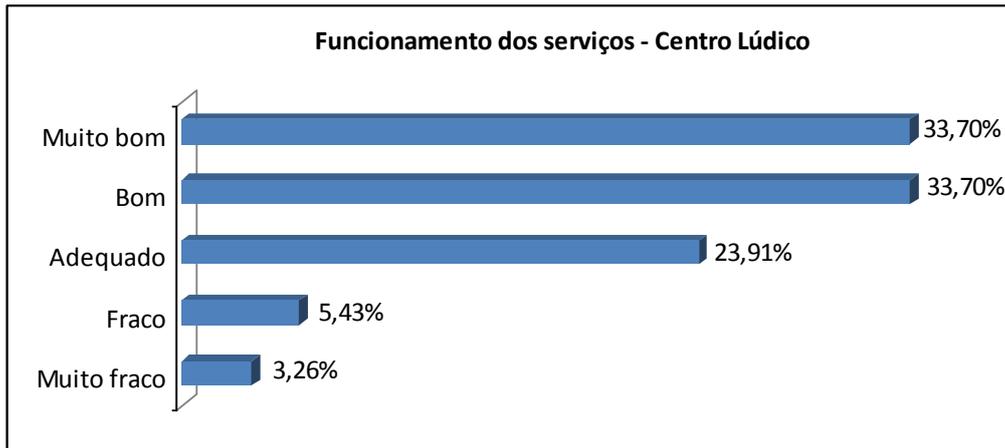
BIBLIOTECA MUNICIPAL FERREIRA DE CASTRO



A maioria dos inquiridos avalia o funcionamento dos serviços da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro com o parâmetro de Bom, com 47,37%, logo seguida de uma avaliação de Muito Bom, da parte de 24,56% dos Municípios. Por sua vez, 20,18% considera que os serviços deste equipamento cultural têm um funcionamento adequado. A avaliação positiva do funcionamento deste equipamento cultural é notavelmente superior à avaliação negativa,

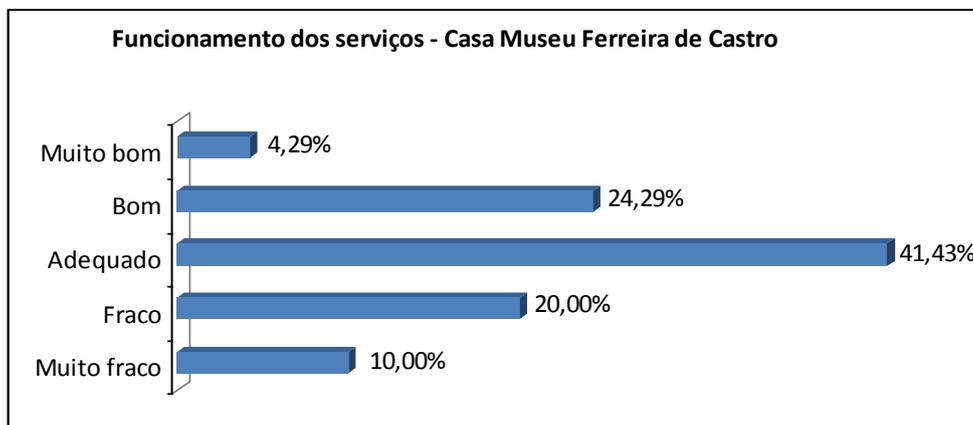
quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 92,11% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a 7,90% dos inquiridos que avalia negativamente o funcionamento como Fraco e Muito Fraco.

CENTRO LÚDICO



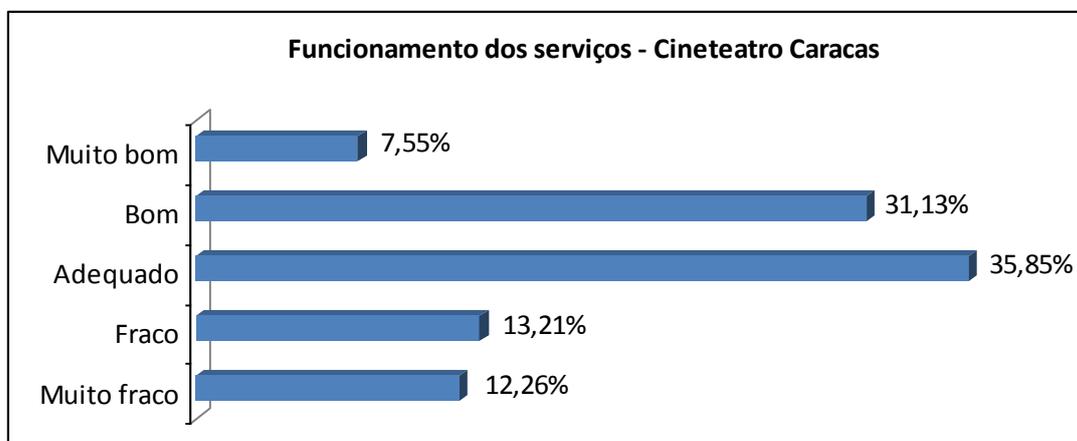
Desde logo verifica-se que a mesma percentagem de inquiridos avalia o funcionamento dos serviços do Centro Lúdico de Castro com os parâmetros de Bom e Muito Bom, com 33,70% cada, logo seguida de uma avaliação de Adequado, da parte de 23,91% dos Municípios. Também no caso do Centro Lúdico a avaliação positiva do funcionamento deste equipamento cultural é notavelmente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 91,31% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a 8,79% dos inquiridos que avalia negativamente o funcionamento como Fraco e Muito Fraco.

CASA MUSEU FERREIRA DE CASTRO



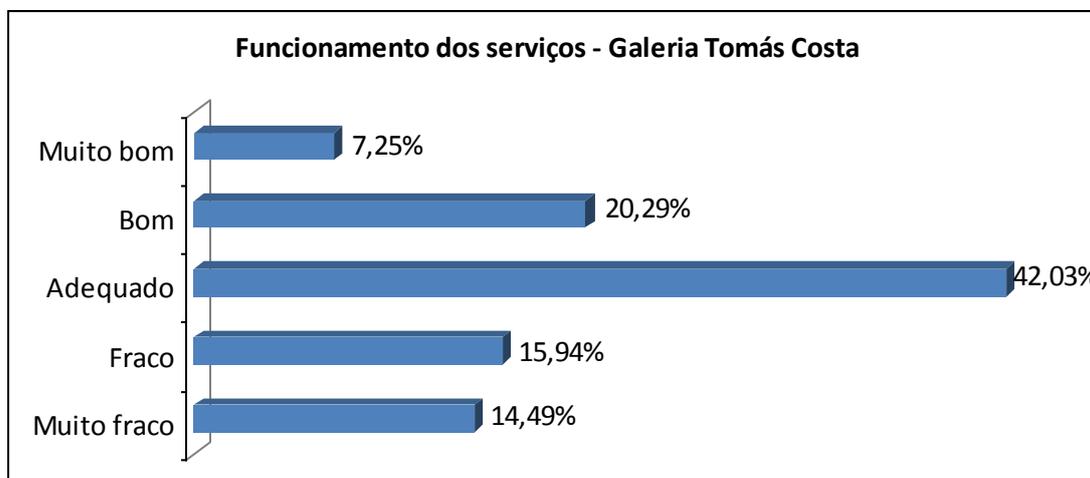
A maioria dos inquiridos avalia o funcionamento dos serviços da Casa Museu Ferreira de Castro com o parâmetro de Adequado, com 41,43%, logo seguida de uma avaliação de Bom, da parte de 24,29% dos Municípios. A avaliação positiva do funcionamento deste equipamento cultural é consideravelmente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 70,01% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a 30,00% dos inquiridos que avalia negativamente o funcionamento dos serviços como Fraco e Muito Fraco. É relevante assinalar que a avaliação negativa feita assume alguma expressividade na avaliação global.

CINETEATRO CARACAS



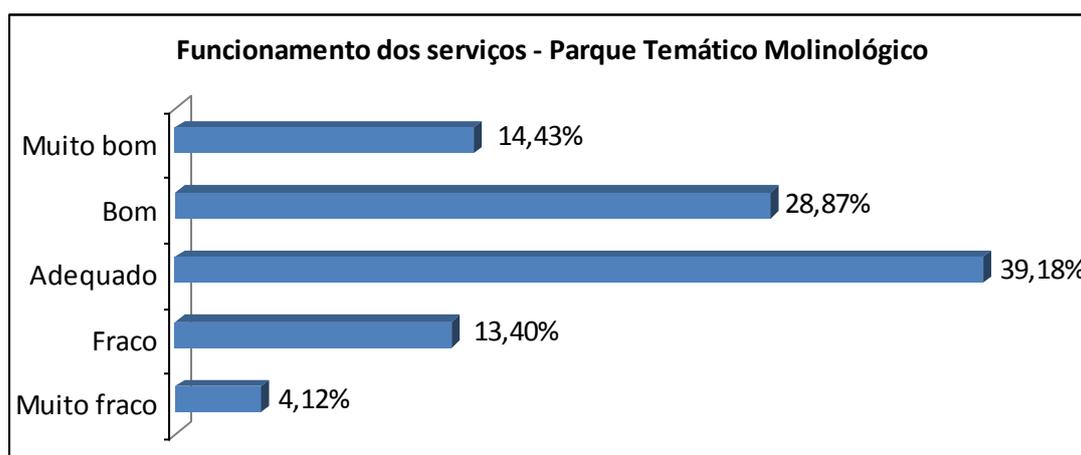
A maioria dos inquiridos avalia o funcionamento dos serviços do Cineteatro Caracas com o parâmetro de Adequado, com 35,85%, logo seguida de uma avaliação de Bom, da parte de 31,13% dos Municípios. A avaliação positiva do funcionamento deste equipamento cultural é consideravelmente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 74,53% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a 25,47% dos inquiridos que avalia negativamente o funcionamento dos serviços como Fraco e Muito Fraco. É relevante assinalar que a avaliação negativa feita assume alguma expressividade na avaliação global.

GALERIA TOMÁS COSTA



A maioria dos inquiridos avalia o funcionamento dos serviços da Galeria Tomás Costa com o parâmetro de Adequado, com 42,03%, logo seguida de uma avaliação de Bom, da parte de 20,29% dos Municípes. A avaliação positiva do funcionamento deste equipamento cultural é consideravelmente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 69,57% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a 30,43% dos inquiridos que avalia negativamente o funcionamento dos serviços como Fraco e Muito Fraco. É relevante assinalar que a avaliação negativa feita assume alguma expressividade na avaliação global.

PARQUE TEMÁTICO MOLINOLÓGICO



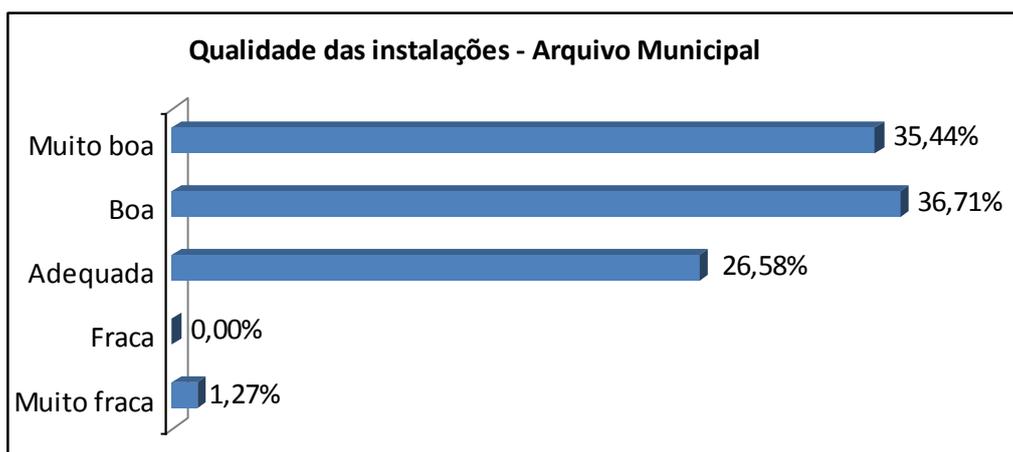
A maioria dos inquiridos avalia o funcionamento dos serviços do Parque Temático Molinológico com o parâmetro de Adequado, com 39,18%, logo seguida de uma avaliação de Bom, da parte de 28,87% dos Municípes. A avaliação positiva do funcionamento deste equipamento cultural é bastante superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados

dos parâmetros respectivos – 82,48% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a 17,52% dos inquiridos que avalia negativamente o funcionamento dos serviços como Fraco e Muito Fraco.

7 - CLASSIFIQUE A QUALIDADE DAS INSTALAÇÕES

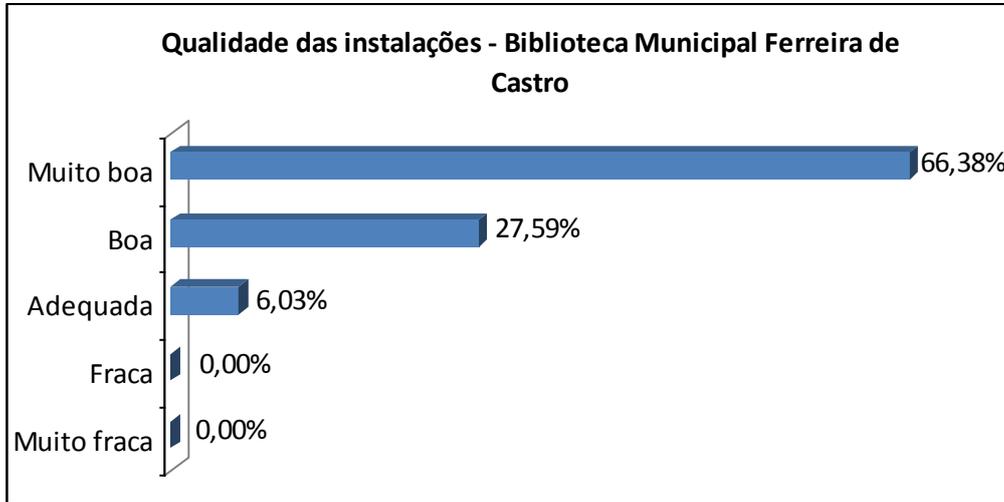
Colocada a questão que permitia conhecer a avaliação feita pelos Municípes ao funcionamento dos serviços dos diversos equipamentos culturais existente, coloca-se a questão da avaliação da qualidade das instalações dos mesmos equipamentos. À semelhança da questão anterior, para cada um dos equipamentos foi colocada a mesma pergunta, que permitiu obter os seguintes resultados:

ARQUIVO MUNICIPAL



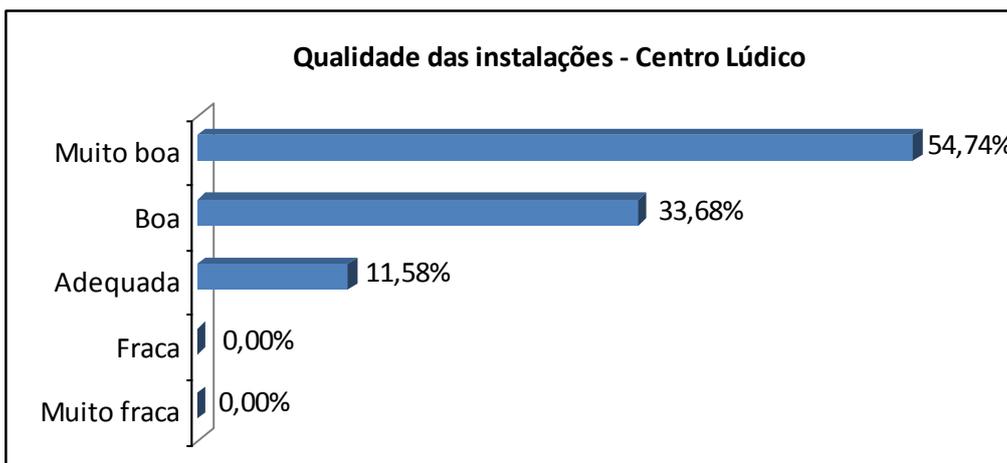
A maioria dos inquiridos avalia a qualidade das instalações do Arquivo Municipal com o parâmetro de Boa, com 36,71%, logo seguida de uma avaliação de Muito Boa, da parte de 35,44% dos Municípes. A avaliação positiva da qualidade das instalações deste equipamento cultural é claramente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 98,73% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Bom, Bom e Adequado, por oposição a apenas 1,27% dos inquiridos que avalia negativamente a qualidade como Muito Fraca. De notar que o valor Fraca não tem expressão (0,00%) e que o valor Adequada (26,58%) é inferior às avaliações de Boa e Muito Boa qualidade.

BIBLIOTECA MUNICIPAL FERREIRA DE CASTRO



A maioria dos inquiridos avalia a qualidade das instalações da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro com o parâmetro de Muito Boa, com 66,38%, logo seguida de uma avaliação de Muito Boa, da parte de 27,59% dos Municípios. É relevante assinalar que na avaliação da qualidade das instalações deste equipamento cultural os valores Fraca e Muito Fraca não tem expressão (0,00%) e que o valor Adequada têm um valor quase residual face a uma avaliação que se entende muito positiva – 93,97% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Boa e Boa e 6,03% considera a qualidade das instalações exclusivamente como Adequada.

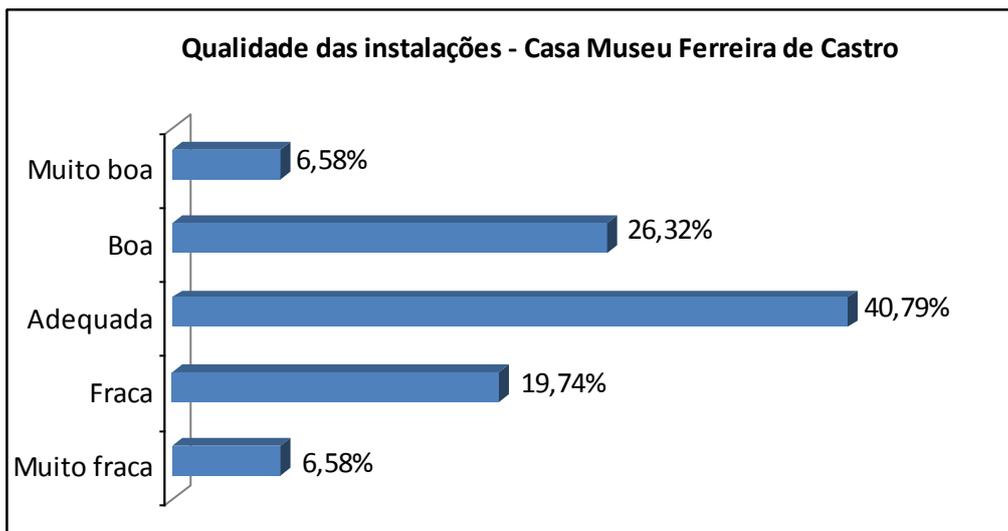
CENTRO LÚDICO



A maioria dos inquiridos avalia a qualidade das instalações do Centro Lúdico com o parâmetro de Muito Boa, com 54,78%, logo seguida de uma avaliação de Boa, da parte de 33,68% dos Municípios. É relevante assinalar que, à semelhança do que sucede com a Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, na avaliação da qualidade das instalações deste equipamento cultural os

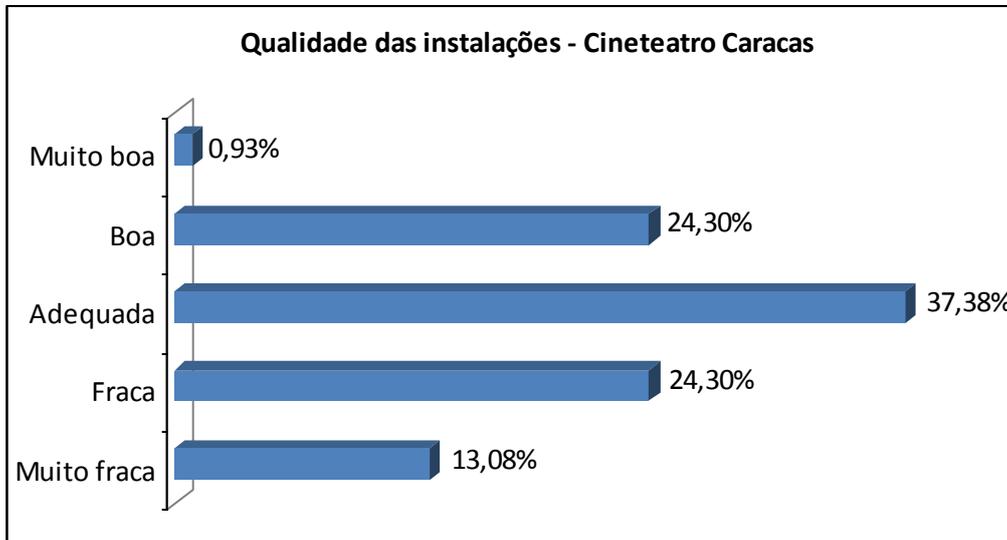
valores Fraca e Muito Fraca não tem expressão (0,00%) e o valor Adequada tem um valor muito reduzido face a uma avaliação que se entende muito positiva – 88,42% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Boa e Boa e 11,58% considera a qualidade das instalações exclusivamente como Adequada.

CASA MUSEU FERREIRA DE CASTRO



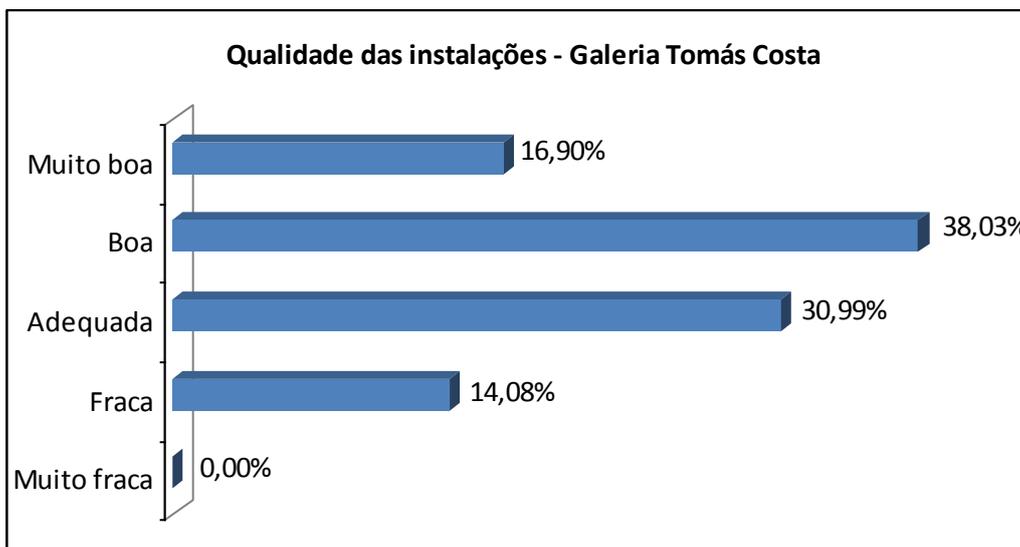
A maioria dos inquiridos avalia a qualidade das instalações da Casa Museu Ferreira de Castro com o parâmetro de Adequada, com 40,79%, logo seguida de uma avaliação de Boa, da parte de 26,32% dos Municípios. A avaliação positiva da qualidade das instalações deste equipamento cultural é superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 73,69% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Boa, Boa e Adequada, por oposição a 26,32% dos inquiridos que avalia a qualidade do equipamento como Muito Fraca.

CINETEATRO CARACAS



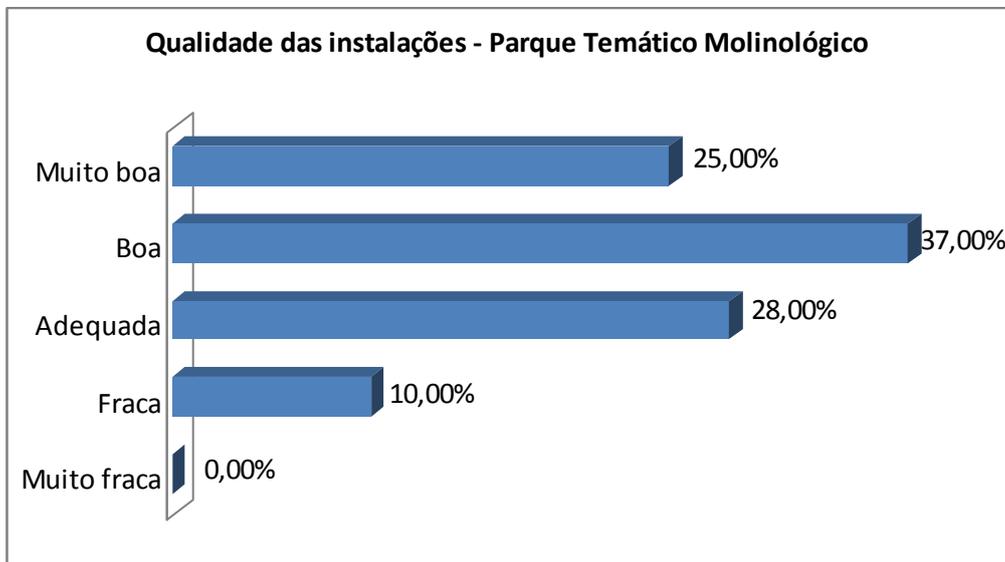
A maioria dos inquiridos avalia a qualidade das instalações do Cineteatro Caracas com o parâmetro de Adequada, com 37,38%, logo seguida de uma avaliação de Boa, da parte de 24,30% dos Municípes. A avaliação de Muito Boa tem uma expressão muito reduzida, com 0,93% e, apesar da avaliação positiva da qualidade das instalações deste equipamento cultural ser superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 6,61% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Boa, Boa e Adequada, por oposição a 37,38% dos inquiridos que avalia a qualidade como Muito Fraca, é o equipamento que apresenta a percentagem de avaliação negativa mais elevada.

GALERIAS TOMÁS COSTA



A maioria dos inquiridos avalia a qualidade das instalações da Galeria Tomás Costa com o parâmetro de Boa, com 38,03%, logo seguida de uma avaliação de Adequada, da parte de 30,99% dos Municípes. A avaliação positiva da qualidade das instalações deste equipamento cultural é claramente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 85,92% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Boa, Boa e Adequada, por oposição a apenas 14,08% dos inquiridos que avalia negativamente a qualidade como Fraca. De notar que o valor Muito Fraca não tem expressão (0,00%) e que o valor Adequada (30,99%) é inferior às avaliações de Boa e Muito Boa qualidade (54,93%).

PARQUE TEMÁTICO MOLINOLÓGICO

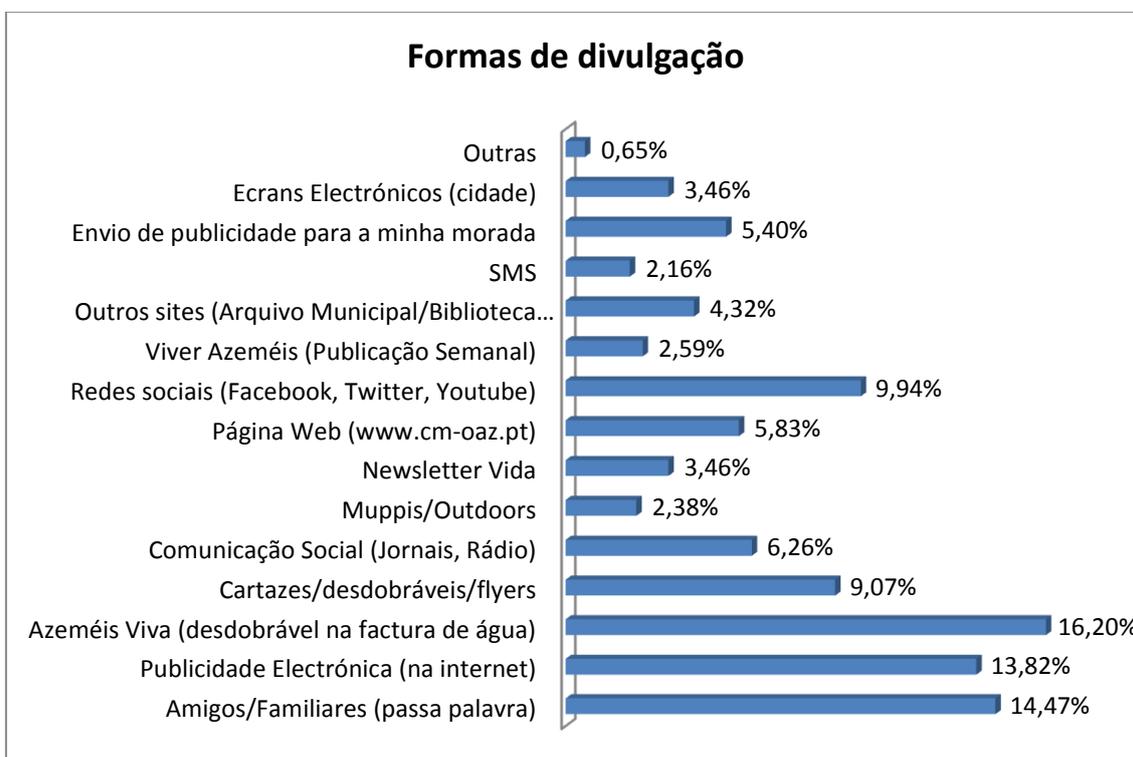


A maioria dos inquiridos avalia a qualidade das instalações do Parque Temático Molinológico com o parâmetro de Boa, com 37,00%, logo seguida de uma avaliação de Adequada, da parte de 28,00% dos Municípes, e de uma avaliação de Muito Boa com 25,00%. A avaliação positiva da qualidade das instalações deste equipamento cultural é claramente superior à avaliação negativa, quando somadas os resultados dos parâmetros respectivos – 90,00% dos inquiridos faz uma avaliação de Muito Boa, Boa e Adequada, por oposição a apenas 10,00% dos inquiridos que avalia negativamente a qualidade como Fraca. De notar que o valor Muito Fraca não tem expressão (0,00%) e que o valor Adequada (28,00%) é inferior às avaliações de Boa e Muito Boa qualidade (62,00%).

II.VI – Divulgação das Actividades Culturais

FORMAS DE DIVULGAÇÃO	N.º DE RESPOSTAS
Amigos/Familiares (passa palavra)	67
Publicidade Electrónica (na internet)	64
Azeméis Viva (desdobrável na factura de água)	75
Cartazes/desdobráveis/flyers	42
Comunicação Social (Jornais, Rádio)	29
Muppis/Outdoors	11
Newsletter Vida	16
Página Web (www.cm-oaz.pt)	27
Redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube)	46
Viver Azeméis (Publicação Semanal)	12
Outros sites (Arquivo Municipal/Biblioteca Municipal, outro)	20
SMS	10
Envio de publicidade para a minha morada	25
Ecrans Electrónicos (cidade)	16
Outras	3

Tabela 01. Formas de divulgação



Os inquéritos revelam que 16,20% dos inquiridos toma conhecimento dos eventos promovidos pelo município através da publicação Azeméis Viva, anexa à factura da água, e 14,47% através de amigos e familiares. A publicidade electrónica, por meio da Internet, é referida por 13,82% dos municípes.

As formas de divulgação com menos impacto nos municípes são a publicação semanal Viver Azeméis com 2,59%, os muppis/outdoors com 2,38%, e as SMS com 2,16%.

II.VII – Política Cultural do MOA

Como referido, no capítulo relativo à metodologia, o total de respostas obtidas para o conjunto de perguntas relativo às questões sobre política cultural é inferior ao número de inquéritos preenchidos online e validados.

Obtivemos, deste modo um total de respostas que superou, por pouco, as obtidas ao longo das sessões de trabalho com as instituições (75 contra 72).

Por uma questão de facilidade de organização do texto, optámos por remeter para anexo as tabelas com os dados relativos às respostas e a sua transformação em gráficos.

I – CONHECIMENTO DA POLÍTICA CULTURAL DO MUNICÍPIO

Tal como no questionário aplicado nas sessões de trabalho, também neste caso, a grande maioria (88%), afirmou desconhecer a política cultural do actual executivo. Trata-se de um valor que supera, inclusivamente, o obtido nas sessões acima referidas (69%), que julgamos poder resultar da maior sensação de anonimato conferida pela resposta num formulário que podia ser preenchido no conforto do lar.

Não se verificaria, neste caso, a vontade de responder que sim para tentar demonstrar que se conheciam as propostas para uma área temática sobre a qual se tinha sido convidado para reflectir, que pode ter contribuído para algumas das respostas positivas nos inquéritos preenchidos nas sessões de trabalho.

Nos 12% de respostas que afirmam conhecer as orientações de governação do actual executivo, o panorama acaba por ser similar ao das respostas das sessões de trabalho. Apenas uma resposta refere uma medida concreta: a elaboração do Plano Municipal da Cultura, correspondendo a 2% do total de participações. As restantes, centram-se na indicação de eventos ou acções desenvolvidas pelo Município, mas não se enquadram na linha das orientações políticas do executivo. Há uma outra situação de excepção, quando se refere a remodelação do Cineteatro Caracas como uma linha orientadora do programa do executivo. No entanto, esta medida surge, em termos de programa, inserida na área do Turismo, pelo que não a considerámos como integrando a política cultural do Município.

Ainda que a participação no inquérito e, sobretudo, neste tema do inquérito tenha sido relativamente reduzida face ao número de habitantes do concelho, parece-nos possível extrapolar estes resultados para a globalidade da população. Apenas uma ínfima minoria conhecerá as linhas orientadoras da política cultural do executivo no que à cultura diz respeito.

Este desconhecimento dever-se-á, sobretudo, à dificuldade em encontrar expressas e sistematizadas as linhas orientadoras da actividade do município na área cultural, num deficit comunicacional que o Município deveria tentar ultrapassar. Um outro factor a ter em conta será a reduzida massa crítica existente no concelho sobre o sector cultural (que, de algum modo, se espelha na pouca participação deste inquérito) daí resultando uma falta de empenho

da população em questionar mais activamente os decisores políticos sobre as suas opções e linhas de orientação.

II – INDICAÇÃO DOS ASPECTOS ESSENCIAIS DE UMA POLÍTICA CULTURAL

Seguindo a mesma estrutura aplicada ao questionário das instituições, foram colocadas à disposição dos participantes sete alternativas de resposta às quais se adicionou a opção Outra, para que pudessem ser apresentadas opções que não cabiam no leque das hipóteses seleccionadas por nós.

De entre as hipóteses de resposta disponibilizadas a mais seleccionada foi *“Criar e gerir uma boa rede de serviços públicos de cultura”* que recolheu 18% das preferências dos participantes no inquérito. Esta escolha parece-nos reflectir uma concepção de que compete, exclusivamente, aos Municípios criarem equipamentos culturais e assegurarem o seu bom funcionamento, sem que se espere o envolvimento da sociedade nesse processo.

Com a mesma percentagem de preferências (18%) ficou a opção *“Promover a diversidade cultural e a convivência urbana”*, o que resultará do facto do maior número de participantes no inquérito se enquadrar num público urbano, com uma idade compreendida entre os 20 e os 45 anos e habilitações literárias ao nível do ensino secundário ou da licenciatura, que pretenderá um maior dinamismo e multiplicidade de acções capazes de contribuir para a dinâmica cultural do espaço urbano.

A terceira opção mais indicada *“Organizar, programar e promover eventos”* reuniu 16% das preferências. Tal como no caso da opção que agregou o maior número de escolhas, também, neste caso, se está perante uma forma de encarar a programação cultural como uma obrigação quase exclusiva dos Municípios, alijando essa responsabilidade de outros actores que poderiam desenvolver esse tipo de acções.

Comparativamente às respostas obtidas junto dos representantes de instituições podemos encontrar algumas diferenças tanto nas opções seleccionadas como nas percentagens que reflectem o grau de importância que lhes foi atribuído.

Desde logo aquela que tinha sido a opção que reuniu maior número de escolhas nos inquéritos realizados nas sessões de trabalho com as instituições *“Motivar o Associativismo e Grupos Produtores de Cultura”* passou, neste caso, para a terceira opção menos votada pelos cidadãos.

Não podemos dizer que se trata de uma situação completamente surpreendente, uma vez que o resultado do inquérito, quando aplicado a representantes de instituições, nos pareceu distorcer a realidade, em função do envolvimento dessas pessoas no movimento associativo, ao qual pretenderam conferir um maior destaque. Confrontando esses resultados com os obtidos junto de uma população que não está directamente ligada a instituições, o grau de

importância atribuído à sua actuação baixa significativamente. Pelo menos quando o universo de análise se centra num público-alvo maioritariamente urbano.

A hipótese “*Definir uma estratégia de Protecção e Divulgação do Património Cultural*” que foi a segunda mais escolhida pelos representantes de instituições e que reflectia a importância atribuída ao património cultural nas suas múltiplas acepções, passa, neste caso, para o 4º lugar *ex aequo*, sendo substituída pela opção “*Promover a diversidade cultural e a convivência urbana*”. No entanto, a esmagadora maioria dos participantes no inquérito considera que o património é importante e vantajoso para a freguesia onde reside, sem que isso se traduza, porém, na indicação da sua protecção e divulgação como pontos fundamentais de uma política cultural.

O único ponto coincidente entre os dois conjuntos de respostas foi a opção “*Organizar, Programar e Promover Eventos*” que, em ambos os casos, está entre as três alternativas mais votadas e que parece demonstrar uma vontade de atribuir maioritariamente ao Município a organização de eventos sem que haja uma participação de outras instituições nessa tarefa.

Destes resultados julgamos ser possível concluir que a população espera do Município o assumir de um papel motriz no desenvolvimento das actividades culturais, tanto por via da criação e gestão de equipamentos, como por via da organização de eventos, tarefas que o município tradicionalmente tem assumido como suas, sem, contudo, desejarem que o protagonismo do Município seja exacerbado nessas tarefas.

A população mais urbana e a na faixa dos 20 aos 45 anos, que respondeu maioritariamente ao inquérito, gostaria de uma actuação mais profunda no espaço urbano, para que este apresentasse uma maior dinâmica cultural e multiplicidade de ofertas capazes de promoverem uma diversificação dos hábitos culturais.

III – PROCESSOS E MECANISMOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA CULTURAL

Com vista à compreensão da forma como os participantes no inquérito consideravam que deveria ser implementada uma política cultural, foram questionados, a partir de um conjunto de alternativas pré-seleccionadas às quais se juntava a possibilidade de indicarem outra da sua preferência, sobre os processos de implementação que deveriam ser preferencialmente utilizados pelo executivo.

Neste item verifica-se uma maior coincidência na escolha das opções entre os participantes no inquérito online e os representantes de instituições.

Como mecanismo mais necessário os participantes no inquérito apontaram a “*Auscultação das necessidades e desejos, e promover as propostas e ideias dos cidadãos*” com 24% das escolhas. A elaboração deste questionário acaba por ir ao encontro desta posição uma vez que possibilita uma avaliação das necessidades e expectativas da população.

Como segunda opção mais seleccionada, com 22%, surge “*Definição de uma estratégia para a Cultura de médio/longo prazo*”, aspecto que também tinha sido focado pelos representantes de instituições. Julgamos que se pode concluir, que os habitantes do concelho consideram que o Município não tem, ao longo do tempo, desenvolvido uma política sustentada em objectivos estratégicos, acabando por tomar opções que surgem, aos olhos dos habitantes, como decisões erráticas e inconsequentes.

Por último, a terceira opção mais escolhida, com 16% de preferências, é “*Promoção de um estudo sobre necessidades e práticas culturais*”. Ainda que nos pareça compreensível este desejo dos cidadãos se fazerem escutar nas decisões que o Município pode vir a tomar, neste âmbito, não podemos deixar de nos interrogar sobre o empenho participativo dos cidadãos, quando um instrumento basilar nesse processo de auscultação como este inquérito acabou por ter uma participação reduzida, não atingindo o universo de respostas o valor de 1% dos habitantes do concelho.

Podem atribuir-se estes resultados a uma incapacidade de comunicação do Município, em especial no que respeita às opções tomadas ao longo do tempo, que contribui para a sensação de ausência de critérios na política cultural e no alheamento das decisões face às aspirações das populações mas, sem uma postura proactiva dos cidadãos, mesmo que se estabeleçam plataformas para auscultar as suas posições, estas de nada servem, se não forem utilizadas.

IV – DEFINIÇÃO DE MEDIDAS E ACÇÕES PRIORITÁRIAS

O último aspecto tido em conta neste questionário estava relacionado com a indicação das medidas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da política cultural do Município.

Neste campo, optou-se por pedir que os participantes no inquérito indicassem apenas 3 medidas prioritárias, em lugar das 5 que tinham sido indicadas pelos representantes de instituições.

Esta opção visava obter uma maior concentração das escolhas, permitindo diferenciar melhor os campos considerados verdadeiramente prioritários, uma vez que nos inquéritos aplicados aos representantes das instituições se tinha verificado uma grande dispersão das escolhas, daí resultando uma diferença percentual relativamente reduzida entre as mais votadas e as restantes.

No entanto, ao contrário do que esperávamos, o cenário não só se repetiu, como se agravou, diminuindo a diferença percentual entre as opções mais escolhidas e as menos escolhidas. Presumimos que a dimensão reduzida da amostra contribua para este resultado, mas não podemos deixar de ponderar a hipótese de haver, de facto, uma grande diversidade de opiniões que dificultam a identificação de uma tendência clara quanto às intervenções consideradas prioritárias.

Tendo em conta esta condicionante, houve duas acções a partilhar a preferência dos participantes com 10% das escolhas, cada uma. Foram elas “Criar e diversificar actividades lúdicas e culturais” e “Valorizar o património integrando-o em iniciativas locais”.

A primeira destas escolhas está em linha com a segunda questão deste inquérito em que a população apontava para a necessidade de promover a diversidade cultural e a convivência urbana. Também neste caso prevalece um público mais instruído, predominantemente urbano e na faixa etária entre os 20 e os 40 anos como os que assumem essa preferência.

A valorização do património coincide com o que tinha sido alvo de escolha como medida prioritária a implementar, pelos representantes de instituições, bem como com a importância que os participantes do inquérito lhe atribuem enquanto recurso e elemento diferenciador com impacto na economia local.

Com 8% surgem duas medidas que estão relacionadas com as elencadas acima: “Conferir visibilidade ao património natural e cultural existente” e “Promover a animação dos territórios em que se inserem as infra-estruturas e os equipamentos colectivos existentes”. A primeira decorre, mais uma vez, da importância atribuída ao património cultural, no seu sentido amplo, uma vez que para este poder ser rentabilizado do ponto de vista económico, é necessário que seja feito um esforço de divulgação que está subjacente à acção preconizada nessa opção.

A escolha da necessidade de avançar com a promoção e dinamização dos equipamentos e espaços envolventes relaciona-se com a diversificação de actividades culturais, encaradas aqui como potenciadoras de uma intervenção no espaço urbano capaz de promover a convivência entre públicos diversificados e a fruição comum dessas intervenções.

As escolhas das restantes alternativas disponíveis mostram uma grande fragmentação das prioridades dos participantes no que ao desenvolvimento da política cultural do Município diz respeito, visto que apresentam valores muito próximos entre os 4 e os 6%.

Em suma, deste inquérito pode-se concluir que os eixos prioritários de actuação do Município devem passar pela valorização e divulgação do seu património por um lado, e pelo aumento e diversificação da oferta dos seus equipamentos, com vista à criação de novas dinâmicas nos espaços urbanos, por outro.

PARTE III

ANÁLISE GLOBAL

Análise Global

Tendo em conta os dados recolhidos através do inquérito considerámos necessário sintetizar os aspectos que mereceram uma apreciação mais positiva, bem como os que foram referenciados negativamente pelos participantes no inquérito.

Para sistematizar os aspectos mais referenciados, procurámos aplicar, adaptando-o, o modelo de análise SWOT por nos parecer a melhor forma de apresentar a informação.

Considerámos como forças e fraquezas todas as ideias que resultam de acções em curso ou que podem ter um efeito (positivo/negativo) a curto prazo. Como oportunidades e ameaças identificamos os aspectos que possibilitam/prejudicam a médio/longo prazo a actividade do Município no âmbito cultural.

O quadro abaixo apresenta, então, os resultados dessa análise:



Deste conjunto de ideias chave podemos destacar alguns aspectos que nos parecem merecer uma reflexão mais aprofundada para integrarem o documento resultante da elaboração do Plano Municipal da Cultura.

Nomeadamente no que respeita às iniciativas desenvolvidas pelos diferentes serviços com intervenção na área cultural, podemos identificar duas abordagens aparentemente antagónicas: por um lado, é reconhecida (pelos participantes no inquérito) qualidade às actividades desenvolvidas e considerado que as mesmas correspondem à exigência dos seus frequentadores; por outro lado, é apontada como uma das razões para frequentar espaços culturais noutros municípios o facto de os equipamentos aí existentes possuírem uma maior diversidade de actividades e uma maior segmentação dos conteúdos das mesmas.

Uma forma de ultrapassar esta situação seria prever o aumento de actividades a desenvolver pelo Município. No entanto, essa resposta, poderia conduzir a uma perda de qualidade das iniciativas desenvolvidas, pelo que se deverá encarar com cautela uma eventual ampliação do leque de ofertas a disponibilizar, ponderando sempre a sua pertinência e adequação.

Parece-nos de assinalar, neste aspecto particular, a referência à fraca qualidade de alguns equipamentos, identificada pelos participantes no inquérito, que pode funcionar como um aspecto negativo no caso da opção pelo aumento das actividades a desenvolver.

Este aspecto interliga-se com um outro, relativo ao tipo de equipamento mais referido como sendo necessário, sem que exista no Município: o cinema. Neste caso, possuindo o Município um cineteatro, considerado pelos participantes no inquérito como apresentando más condições, seria de equacionar aquando da realização de uma intervenção de reabilitação e, mantendo-se o actual cenário, de prever a possibilidade de serem realizadas sessões de cinema com um carácter regular, sem, contudo, deixar de desenvolver outras actividades artísticas.

Um outro aspecto a salientar é o facto de haver um aparente interesse pelo património local, ainda que se registe algum desconhecimento do mesmo, sendo apontado o potencial impacto económico como um aspecto positivo que o património pode acrescentar ao tecido económico do Município.

Esta situação leva-nos a sugerir uma linha de acção que se deve guiar por duas vertentes: por um lado desenvolver acções que contribuam para a divulgação do património concelhio e, por outro, na elaboração de projectos que contribuam para sua preservação e valorização, de forma a que possam funcionar como elementos potenciadores da economia local.

Sobre os aspectos que podemos considerar como negativos devemos salientar a fraca participação dos municípios no inquérito, apesar do envolvimento da população nas tomadas de decisão ser apontado como um dos aspectos fundamentais na elaboração de uma política cultural. Apesar deste inquérito ser uma primeira abordagem nesse sentido a participação não foi tão alargada quanto esperávamos pelo que será necessário encontrar formas de estimular a participação cívica da população, sob pena de se manter a aparente contradição de haver um

maior desejo de participação que, quando se poderia expressar, não é exercida, acabando as decisões por resultarem da vontade exclusiva do executivo municipal.

Por último importa ainda salientar um aspecto que ressalta destes inquéritos e que se traduz na percepção de que falta estabelecer um conjunto concreto de metas a médio prazo para a actividade cultural do Município e melhorar a articulação dos recursos existentes optimizando as actividades desenvolvidas.

Julgamos serem estes os principais aspectos a destacar com base nos resultados dos inquéritos analisados e que devem ser tidos em conta na elaboração do documento onde ficará plasmado o Plano Municipal da Cultura.

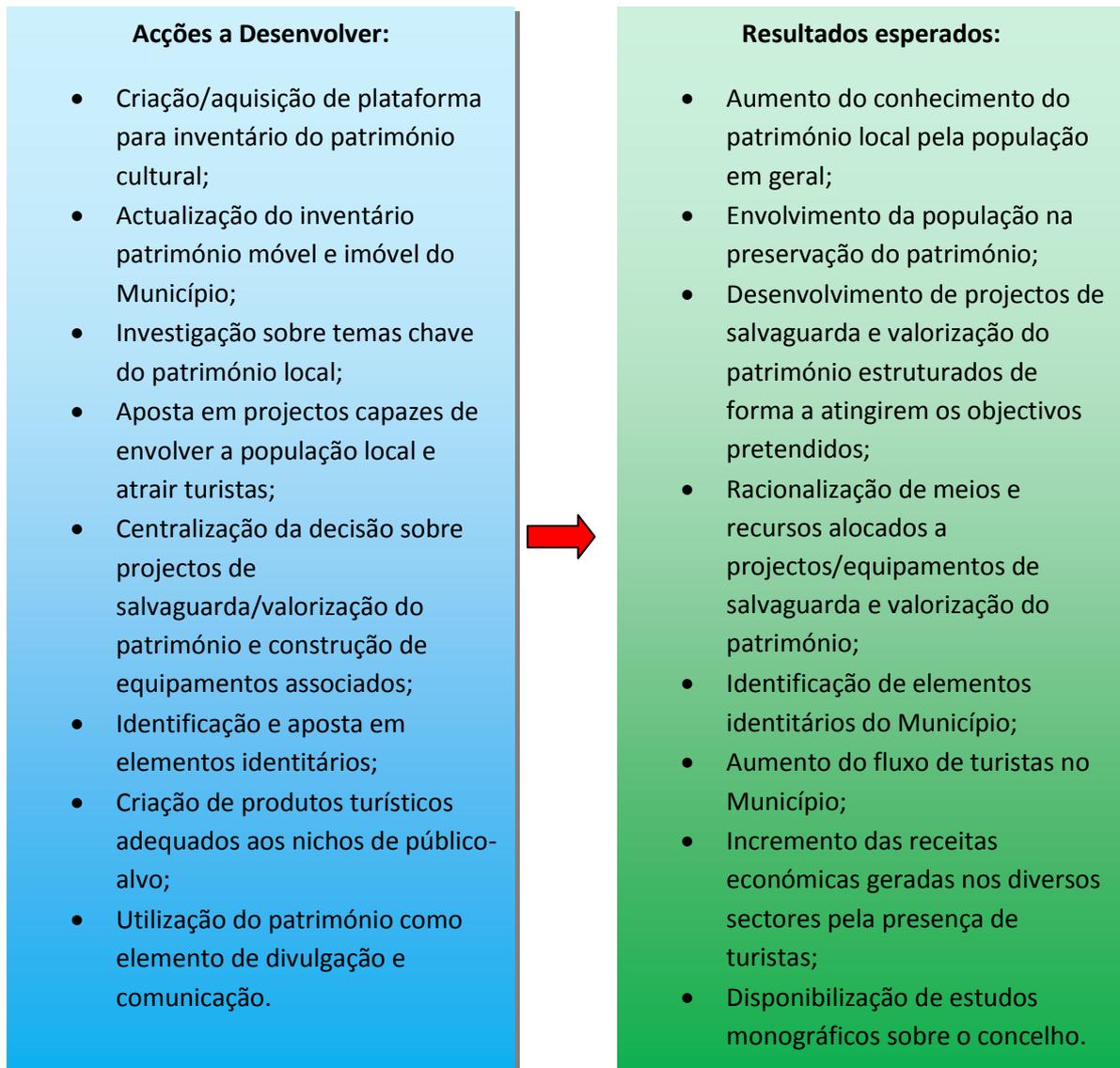
PARTE IV:
POSSIBILIDADES DE ACÇÃO FUTURA

Possibilidades de Acção futura

Face aos elementos obtidos com este inquérito e tendo em conta a sistematização dos resultados consideramos que estes poderão conduzir ao desenvolvimento do conjunto de acções que permitam atingir uma série de metas que darão resposta às aspirações da população no que à acção cultural do Município diz respeito.

Para simplificar a leitura das propostas resultantes da análise dos inquéritos optámos por apresentar as acções a desenvolver e metas a atingir tendo em conta as áreas temáticas definidas para a realização das sessões de trabalho.

ARQUEOLOGIA | MUSEUS | PATRIMÓNIO



ARQUIVOS

Ações a Desenvolver:

- Desenvolvimento de uma política de aquisição, por compra, depósito, doação, incorporação, permuta ou outra forma legal, de arquivos privados, pessoais, de famílias ou empresas com relevância para a história do município;
- Promoção de uma política de divulgação do património documental, concretizada através de actividades de extensão cultural, educativa e editorial;
- Digitalização do acervo documental do Arquivo Municipal;
- Inventariação e informatização do acervo documental do Arquivo Municipal;
- Proposta de adesão à Rede Portuguesa de Arquivos;
- Formação sobre arquivística a entidades do município.



Resultados esperados:

- Preservação do património documental do município;
- Divulgação e dignificação do acervo documental do município;
- Modernização administrativa dos serviços e, simultaneamente, conservação da documentação que é requisitada diariamente tanto pelos serviços camarários como pelos munícipes;
- Acesso descentralizado e mais rápido dos documentos;
- Possibilidade de consultas de documentação on-line;
- Habilitação das instituições com conhecimentos técnicos necessários para uma melhor compreensão das tarefas ligadas aos arquivos.

ARTES|ESPECTÁCULOS|ACTIVIDADES LÚDICAS

Ações a Desenvolver:

- Desenvolvimento de política de articulação entre as entidades promotoras de ações culturais do concelho;
- Criação de plataforma municipal p/ divulgação de atividades e eventos culturais;
- Aposta em projetos culturais transversais às freguesias;
- Criação de documento de divulgação (Agenda Cultural) que inclua todas as propostas e projetos culturais do concelho;
- Criação de organismo constituído por representantes de todas as entidades promotoras de eventos/espetáculos e atividades do concelho de Oliveira de Azeméis.



Resultados esperados:

- Disponibilização/diversificação de espaços culturais, mobilidade de espetáculos, inexistência de sobreposições de Datas de eventos/espetáculos da mesma área, e maior diversificação cultural.
- Aumento do conhecimento, da participação e adesão aos mesmos;
- Envolver ativamente a população como organizador ou espectador na planificação e realização dos eventos;
- Maior divulgação por tratar-se de um meio publicitário mais apelativo e acessível a todos;
- Enriquecimento cultural do concelho e o envolvimento social, nas realizações culturais concelhias;
- Avaliação, reformulação e criação de plano de ação cultural anual;
- Levantamento das necessidades de formação na área cultural (ex. planeamento, organização ou gestão de eventos).

BIBLIOTECAS

Ações a Desenvolver:

- Implementação do Cartão de Leitor Municipal;
- Promoção de uma política de divulgação do acervo documental das bibliotecas do Município, concretizada através de actividades de extensão cultural, educativa e editorial;
- Manutenção do Catálogo Colectivo Concelhio;
- Implementação de um Programa Concelhio de Apoio à Edição;
- Criação da Rede de Bibliotecas de Oliveira de Azeméis;
- Formação sobre biblioteconomia a parceiros municipais nos projectos de leitura e de instalação de bibliotecas;
- Promoção e desenvolvimento de políticas e programas do Plano Nacional de Leitura;
- Desenvolvimento de parcerias e colaborações com instituições diversas.



Resultados esperados:

- Preservação do património documental do município;
- Divulgação e dignificação do acervo documental das bibliotecas do Município;
- Acesso descentralizado e mais rápido às bibliotecas e serviços;
- Habilitação das instituições com conhecimentos técnicos necessários para uma melhor compreensão das tarefas ligadas às bibliotecas e à leitura;
- Envolvimento da comunidade e das suas instituições nas acções promovidas pelas bibliotecas;
- Incrementar e fortalecer hábitos de leitura;
- Promover a literacia informacional.

Anexo I

Questões

Questão I:

Tem conhecimento de qual é a política cultural do actual executivo da Câmara Municipal?

SIM	22	31%
NÃO	50	69%
Total	72	100%

Questão II:

Quais considera serem os aspectos essenciais de uma Política Cultural Municipal?

Organizar, programar e promover eventos.	36	16%
Criar e Gerir uma boa rede de serviços públicos de cultura.	40	18%
Promover a diversidade cultural e a convivência urbana.	39	18%
Estimular o emprego e a economia criativa e cultural.	31	14%
Defender para a autarquia o protagonismo na oferta de actividades culturais.	11	5%
Definir uma estratégia de protecção e divulgação do património cultural.	31	14%
Motivar o associativismo e os grupos produtores de cultura.	29	13%
Outra	3	1%
Total	220	100%

Questão III:

A governação Municipal na área da cultura exige processos e mecanismos democráticos (participação, transparência, comunicação, organização, etc...).

Que processos/mecanismos considera serem os mais necessários?

Articulação com as outras áreas de governação?	24	12%
Criação de um Conselho Municipal de Cultura.	15	8%
Definição de uma estratégia para a cultura a médio/longo prazo.	44	22%
Elaboração de um diagnóstico transversal na área da cultura.	15	8%
Promoção de um estudo sobre necessidades e práticas culturais.	31	16%
Definição e implementação de uma estratégia de comunicação bidireccional (interactiva).	18	9%
Auscultação das necessidades e desejos, e promover as propostas e ideias dos cidadãos.	47	24%
Outra	3	2%
Total	197	100%

Questão IV:

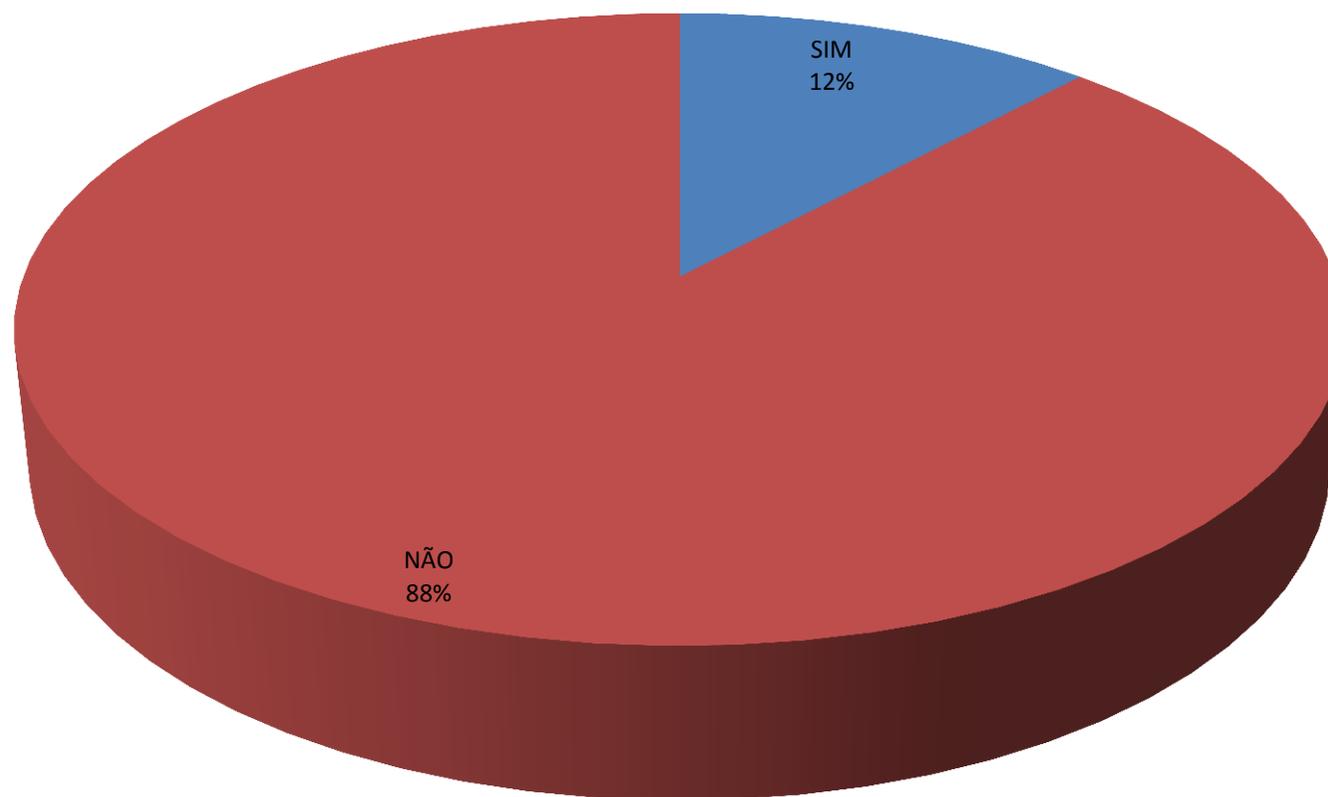
A governação Municipal na área da cultura exige medidas e acções de intervenções estratégicas. Que acções considera serem as mais urgentes e necessárias?

Promover a animação dos territórios em que se inserem as infra-estruturas e os equipamentos colectivos existentes.	26	8%
Alargar o universo de destinatários das actividades sócio-culturais, tornando-as em mais um factor de inclusão social.	18	5%
Criar e diversificar actividades lúdicas e culturais.	33	10%
Conferir visibilidade ao património natural e cultural existente.	28	8%
Valorizar o património integrando-o em iniciativas locais.	33	10%
Preservar as tradições e símbolos culturais.	21	6%
Identificar e valorizar as particularidades culturais locais.	15	4%
Consolidar e divulgar as actividades culturais.	16	5%
Envolver a população nas actividades e eventos de âmbito cultural.	22	6%
Integrar a Política Cultural do município ao processo de desenvolvimento local (económico, social, político).	15	4%
Promover a integração cultural/social no âmbito da vida quotidiana.	10	3%
Estimular a formação cultural da população e dos agentes culturais municipais.	18	5%
Estimular a apropriação cultural de espaços públicos (praças, ruas, jardins, etc.).	22	6%
Descobrir e estimular o trabalho experimental das comunidades locais e de artistas não consagrados.	15	4%
Possibilitar o acesso aos bens culturais e aos equipamentos.	14	4%
Garantir infra-estruturas para actividades culturais locais.	18	5%
Criar uma rede de bibliotecas e serviços de leitura devidamente geridos e articulados.	2	1%
Preservar e recuperar a documentação e memória local em suporte impresso do município.	9	3%
Conceber e gerir estruturas que interpretem e valorizem o património histórico local.	11	3%
Total	346	100%

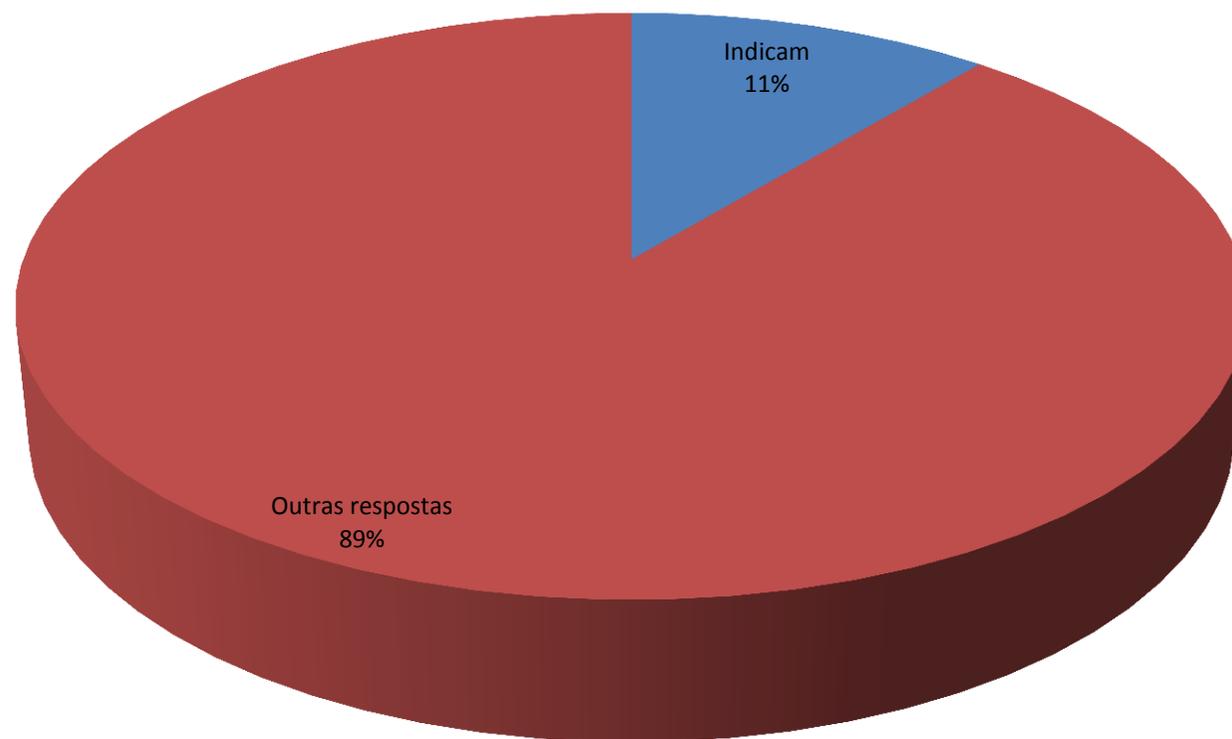
Anexo II

Gráficos

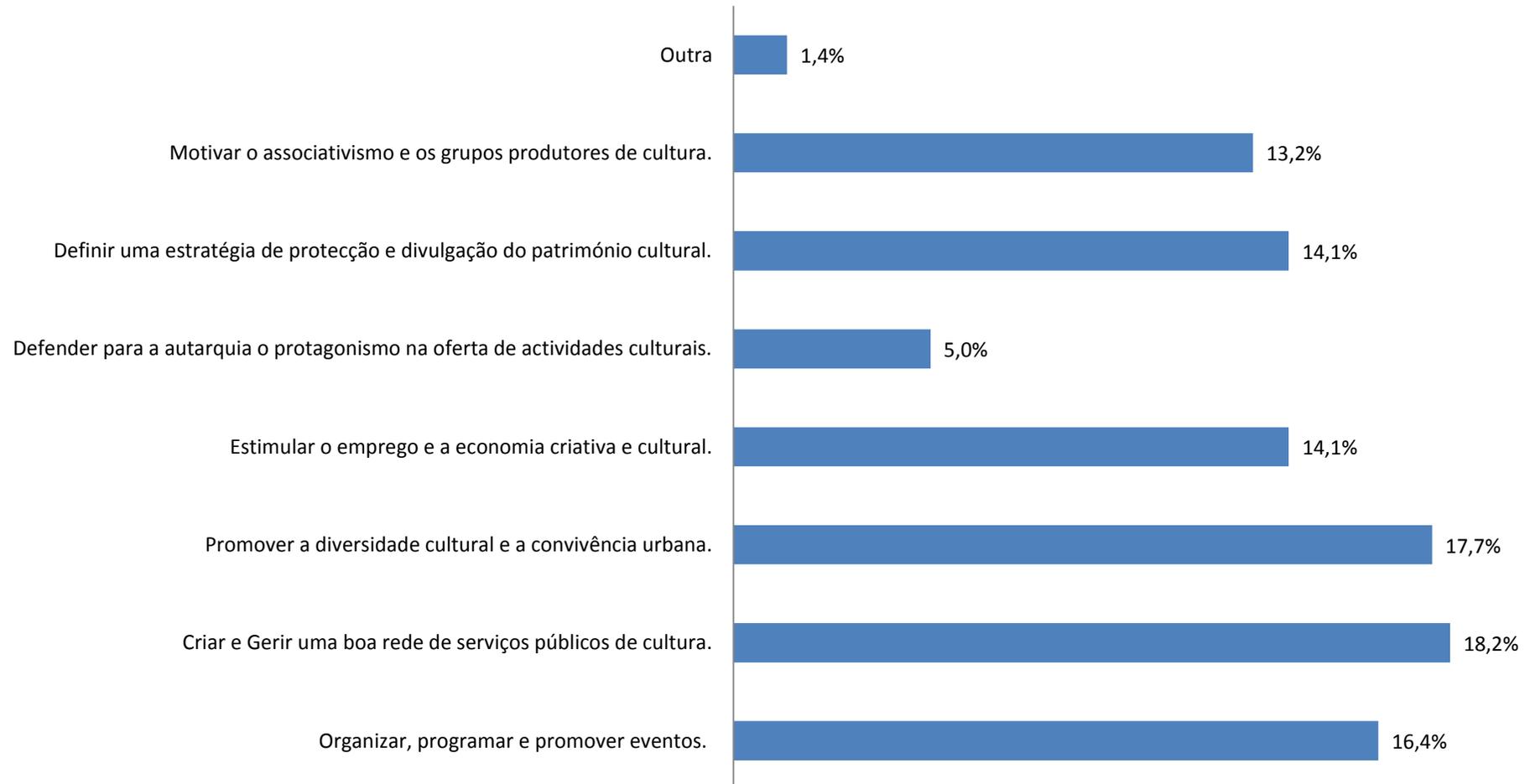
Tem conhecimento de qual é a política cultural do actual executivo da Câmara Municipal?



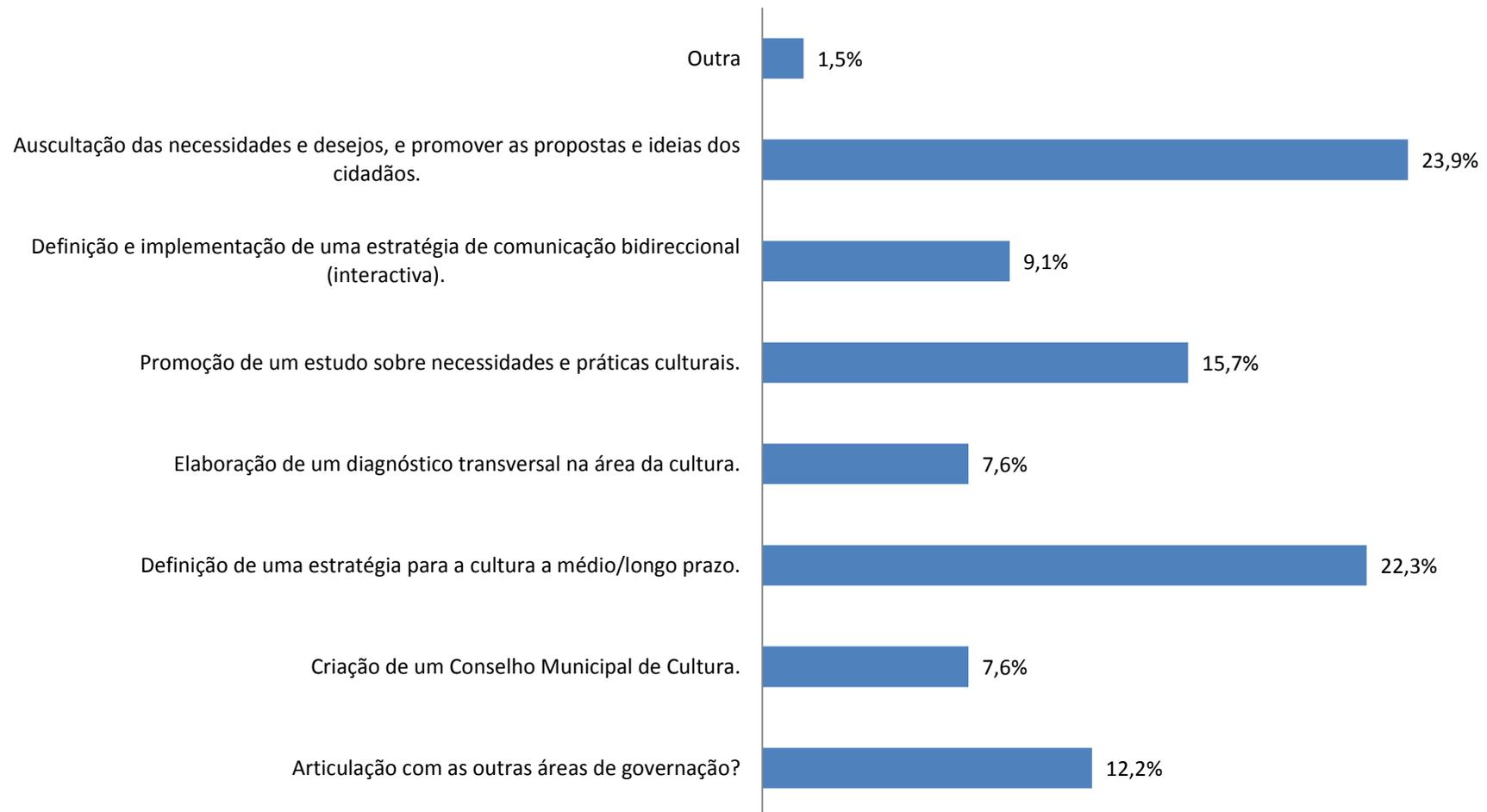
De entre as respostas SIM, quantas indicam medidas inscritas na política cultural do executivo?



Quais considera serem os aspectos essenciais de uma Política Cultural Municipal?



A governação Municipal na área da cultura exige processos e mecanismos democráticos (...). Que processos/mecanismos considera serem os mais necessários?



A governação Municipal na área da cultura exige processos e mecanismos democráticos (...). Que processos/mecanismos considera serem os mais necessários?

